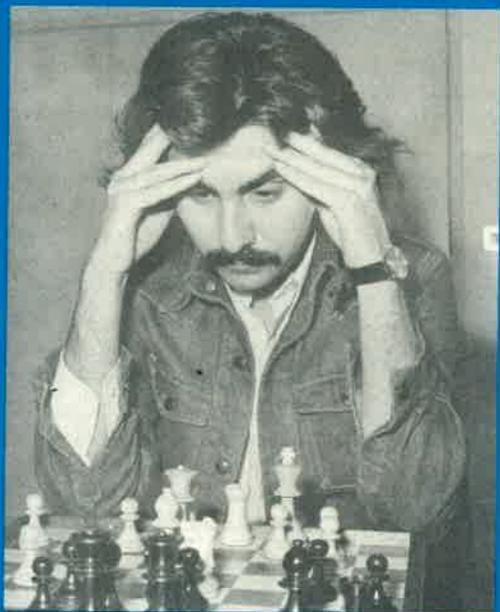


II SÉRIE Nº 13 ABRIL 1978 Pr.15\$00

REVISTA PORTUGUESA DE

xadrez

**FERNANDO SILVA VENCE
JOAQUIM DURÃO E RENOVA
O TÍTULO DE CAMPEÃO NACIONAL**



**JOSÉ PEREIRA DOS SANTOS
E FERNANDO SEQUEIRA JR.
GANHAM "NACIONAIS"
DE JUNIORES E JUVENIS**

**ISABEL PEREIRA
DOS SANTOS
UM TÍTULO
POLÉMICO**



SUMÁRIO

- 2 Um filme retrospectivo
- 3 O I «Nacional» Feminino
- 4 Karpov e Spassky vencem em Bogojo
- 5 Teste do meio jogo ao ataque ao roque
- 6 Futuros «craques» juntos em Portalegre
- 8 Soluções
- 9 Botvinnik comenta
- 10 Silv avence Durão
- 12 Nacional
- 14 Secção de consulta
- 16 Maya Chiburdanidze — Próxima etapa: o ceptro mundial
- 17 Nacional
- 18 Problemas — Vamos compor um dois-lances?!
- 20 Partidas recentes
- 20 Para resolver

Proprietária e editora: Federação Portuguesa de Xadrez — Sede da redacção e administração: Rua da Sociedade Farmacêutica, 56-2.º, Lisboa-1 — Tels. 53 90 27/8.

Director: Simões Nunes — **Corpo redactorial:** Álvaro Pereira, Armando Aragão, José Oliveira (chefe de redacção), José Pereira dos Santos, José de Sousa, Luís Santos, Rui Nascimento, Sobreda Antunes, Tomé Duarte, Vasco Santos, Victor Silva — **Fotografia:** Álvaro Fernandes — **Capa:** Júlio Quirinó, Vítor Cardoso —

Colaboram neste número: Fernando Sequeira Jr., Manuel Serra, Miguel Costa, Mikhail Botvinnik, Rui Pereira — **Delegação no Porto:** António Cabral, Eduardo Monteiro, Fernando Timóteo, Gomes da Rocha, Henrique Magro, Manuel Matos, Vladimiro Miranda — **Correspondentes:** Faria de Bastos, Justino Carvalho, Pedro Palhares — **Outros colaboradores:** Agostinho Roxo, Américo Costa, Isabel Rodrigo, José de Almeida.

Administrador-delegado: Sá Chaves.

Composição e impressão: Gráfica Progressiva de Cacilhas, Lda. — Rua Carvalho Freirinha, 63-A — Cacilhas — Tel. 275 14 94

Tiragem: 6.500 exemplares

Distribuição: Agência Portuguesa de Revistas

Preço por número: 15\$00 — **Assinatura semestral:** 80\$00 — **Assinatura anual:** 150\$00.

Um filme retrospectivo

«Joga-se hoje melhor ou pior do que antigamente?»

Esta interrogação é corrente, sobretudo entre os saudosistas — e em vários desportos inclusivamente no popular futebol.

O xadrez, como se sabe, tem a vantagem sobre todos os jogos desportivos, de se poder fazer uma correcção mais ou menos concreta, desse tipo de cotejo, sem recorrer simplesmente à impressão subjectiva da memória. Extremamente falível, esta, porque em regra baseia-se na retina visual, que fixou o melhor e olvidou o pior... Isto é frequente, por exemplo, no futebol — evocando-se muitas vezes os «craques» de outrora, sem ponderar a força do adversário. E todos — incluindo nós, os xadrezistas — sabemos quantas vezes um jogador joga e que o adversário deixa jogar...

Revertendo-nos para o caso específico do xadrez, a vantagem a que aludi, em matérias de cotejo do nível de jogo em épocas diferentes já se sabe, refere-se ao registo de partidas. Funciona tal como um filme: a reprodução de uma partida é uma retrospectiva, ainda que fria (isto é, sem se reproduzir a ambiência, que em xadrez também conta...) em que se pode analisar não apenas o estilo dos jogadores protagonistas (quantas vezes reflectindo as tendências da sua época...), como as diversas particularidades da técnica.

É verdade que grandes jogadores do Passado nos legaram autênticas jóias de xadrez artístico, autênticas lições da tática e estratégia, no meio-jogo e nos finais — e até nas aberturas, em que jogam os precursores...

Mesmo em Portugal — onde como se sabe, o nível técnico nunca foi famoso — jogaram-se partidas de boa craveira, sendo pena que não haja uma verdadeira antologia do xadrez lusitano. Muitas nem chegaram a conhecer a luz da publicidade e outras — como a excepcional girândola de sacrifícios de José Maria Dores frente ao ex-campeão nacional Leonel Pias — estão dispersas e nem sei se localizáveis.

Todavia, permanece a incógnita: nunca se poderá saber no que resultaria uma fantástica partida entre Capablanca e Bobby Fischer ou entre Alekhine e Karpov. Ou, no âmbito português, um «match» Mário Machado - Joaquim Durão ou João de Moura - Fernando Silva, ou ainda Francisco Lupi — uma revelação especial no seu tempo — oposto a qualquer dos novos e promissores, «novas-vagas», da actualidade.

Uns já não pertencem ao número dos vivos; outros afastaram-se, desinteressaram-se — além de que a idade não perdoa (a respeito deste último factor, ten-

ciono acrescentar umas coisas, lá mais para diante...). O único que poderia estabelecer o paralelo directo entre duas gerações (refiro-me à época em que eu próprio fiz carreira, ou seja parte das décadas de 40 e 50, e a actualidade) é João Mário Ribeiro, porque começou muito novo. Mas, infelizmente, como se sabe, um precalço de ordem física tem obstado a que nos últimos anos possa competir em torneios.

Outros ainda, como Alfredo Araújo Pereira e José Vinagre têm mantido uma constância irregular na disputa de provas mas de qualquer modo têm hoje mais de 60 e 50 anos, respectivamente, e seria vulgaríssimo que se mantivessem no auge da sua forma, como há vinte ou trinta anos... (No plano internacional esse extraordinário Najdorf — septagenário — é incrível abencerragem!...)

Outro jogador que poderá estabelecer um paralelo, mas mais curto de prazo, será Joaquim Durão — revelação tipo-Lupi da década de 50, como aquele meu desafortunado e querido amigo e contemporâneo o fora na década de 40.

Durão surge na corrida para a cimeira justamente quando eu próprio estava no auge; se bem me recordo, ele atingiu o Torneio de Mestres de 1952, e foi o último classificado, quando eu alcancei o título de mestre da F.P.X. (que dantes bastava fazer 50 % num só torneio dessa classe; para meu saudosismo dos «bons velhos tempos, «apanhei» o título com 75 %...).

Quanto a mim próprio, em matéria do tal cotejo de jogar nas épocas de duas gerações distintas (entenda-se espaços de quartos de século), só por simples curiosidade e nada significativa. Além de já ter dobrado a barreira dos 50 anos — de facto importante no xadrez — estive «hibernado» mais de vinte anos, isto é, quase completamente afastado da prática regular do jogo, mesmo sem ser em torneios. Completamente desactualizado em aberturas (o que sei, gravou-se-me na memória há uns bons trinta anos!...) falho de ritmo de jogo e difícil visão do tabuleiro — numa palavra: destreino.

Portanto, todas as considerações que eu possa reproduzir aqui, serão tremendamente subjectivas e falíveis. Insisto no carácter de curiosidade e crónica amena — que no entender dos mentores desta revista (II série da R.P.X. do «meu tempo...») terá interesse suficiente para os nossos leitores. Daí me propor a prosseguir — salvo algum «xeque intermédio» de leitor enfasiado...

O I NACIONAL FEMININO



Disputou-se de 29 de Março a 1 de Abril, nas salas da Secção de Xadrez do Sport Lisboa e Benfica, o I Campeonato Nacional Feminino.

Incluído entre as provas anualmente obrigatórias pelo recentemente aprovado Regulamento de Competições e Participantes, decidiu a F.P.X., que tinha carta branca para a escolha dos moldes que entendesse organizá-lo já na presente época, embora não figurasse no orçamento das competições.

Mas não ficou por aqui a boa vontade do elenco federativo em relação às femininas: Certamente temeroso de que o acusasse de discriminação, resolveu abrir o direito de inscrição a quantas jogadoras desejassem participar e subsidiar ainda, com deslocações e estadia em Lisboa, uma concorrente por Distrito.

Convidado para arbitrar o torneio, confesso que estas facilidades me assustaram. Quantos grupos feministas não iriam filiar-se e aproveitar a oportunidade para desfazer essa atoarda da incompatibilidade entre a lógica matemática do xadrez e a lógica feminina das mulheres portuguesas? Quantas centenas de inscrições? De quantos auxiliares iria eu necessitar para a prova de tal envergadura?

Tive o bom senso de aguardar o fecho das inscrições, que se resumiram a 16, para acabar em 13 participantes efectivas (I), representando 6 distritos (III), apesar das facilidades concedidas: Lisboa, 6 concorrentes; Guarda, 3; Aveiro, Coimbra, Faro e Setúbal, uma cada.

Será que para o Norte do Rio Douro... e não só...

Não! Não concluo a pergunta porque de repente me ocorreu que a culpa cabe inteirinha à F.P.X. e à sua falta de sentido promocional do xadrez no nosso país! Convidaram-me a mim para dirigir um

Campeonato Nacional de Xadrez! Convidavam a Gabriela, a Malvina ou mesmo a coitadinha escrava Isaura e não eram centenas; eram milhares de concorrentes. E depois digam que a R.T.P. não liga ao xadrez.

Quanto ao nível técnico... Bom, eu já disse que não quero falar de coisas chatas!

Falemos então das alegres: A vencedora tem 16 anos e na primeira metade da tabela classificaram-se uma concorrente de 12 e duas com 13 anos.

Sonhemos então que dentro de poucos anos dará gosto falar do xadrez feminino em Portugal!

Segue-se a classificação e a partida jogada entre as duas primeiras classificadas, num suíço de sete sessões.

Apenas mais uma nota para elucidar os nossos leitores que a segunda classificada protestou contra a atribuição do título e pretende jogar um «match» de desempate, como acontece no campeonato masculino.

Dado que o assunto está entregue ao Conselho Jurisdicional da F.P.X. abstemo-nos, por agora, de quaisquer comentários.

	I	II	III	IV	V	VI	VII
1.ª Isabel P. Santos	4 1	3 2	2 2½	6 3½	5 4½	9 5½	7 6½
2.ª Ilda Miranda	1	6 2	1 2½	3 3½	4 4½	5 5½	8 6½
3.ª M.ª Carmo Alves	8 1	1 1	10 2	2 2	7 3	4 4	6 4½
4.ª Anabela Serra	1 0	12 1	7 2	9 3	2 3	3 3	11 4
5.ª M.ª Virginia Cunha	0	1	8 2	10 3	1 3	2 3	9 4
6.ª Ana P. Silva	13 1	2 1	12 2	1 2	10 3	7 3	3 3½
7.ª M.ª Fátima Afonso	11 1	10 1	4 1	13 2	3 2	6 3	1 3
8.ª Ana M.ª Veiga	3 0	9 ½	5 ½	1	12 2	13 3	2 3
9.ª Isabel Mendes	10 0	8 ½	13 1½	4 1½	11 2½	1 2½	5 2½
10.ª Ângela Veiga	9 1	7 2	3 2	5 2	6 2	11 2	2 ½
11.ª Ana P. Santos	7 0	13 0	½	12 1½	9 1½	10 2½	4 2½
12.ª Manuela P. Santos	1	4 1	6 1½	11 1	8 1	1 ½	13 2½
13.ª Ana P. Vieira	6 0	11 1	9 1	7 1	1 ½	8 1½	12 1½

Os problemas da Arbitragem

O torneio não teve o que possa chamar-se problemas.

Mas, tal como o nível técnico, também o conhecimento das regras era muito superficial, em jogadores, como era o caso de algumas concorrentes, com poucos meses de aprendizagem.

Mais do que uma vez foram deixados reis em xeque e perguntado ao árbitro sobre a legitimidade do roque.

Mesmo entre as mais experientes houve pretensões como a seguinte:

O ritmo era de 50 lances para as primeiras duas horas.

Uma concorrente, jogando com as negras, tinha efectuado 49 lances e o seu relógio marcava 1 hora e 50 minutos.

A adversária fizera já os 50 lances e gastara 1 hora e 45 m.

Pretendia a concorrente efectuar de imediato o lance secreto, deixando depois o seu relógio a trabalhar até completar as quatro horas da sessão.

Alertada de que assim perderia, pois gastaria 2 horas e 15 minutos para 50 lances, a concorrente, usando a tal lógica feminina a que me refiro noutro lugar, esclareceu melhor a sua pretensão:

Escreveria o 50.º lance na folha, de partida, meteria esta no envelope e fechá-lo-ia antes da seta de controle cair, comprometendo-se a não mais o abrir. Depois, não carregando no relógio, deixá-lo-ia trabalhar mais 15 minutos para si, tempo esse que era já, portanto, do seu 51.º lance.

O árbitro não consentiu, evidentemente, porque isso era contra as regras, (Art.º 15), e também contra a verdadeira lógica.

Quererá o leitor menos versado nestes problemas pensar em que é que não só a letra, mas também o espírito das regras do jogo, era atropelado pela «engenhosa» solução proposta?

Se não descobrir veja nas soluções.

À Margem do Torneio

Decorriam calmamente as sessões do campeonato. Era monótono, a verdade seja dita, seguir partidas de fraco nível técnico e alta morosidade. Chegámos a contar 16 minutos, (cronometrados!!!), para um lance de rei em xeque, sem possibilidade de interposição ou captura, e com uma única casa de fuga.

Resolveu por isso o árbitro, que era também o redactor de serviço da R.P.X., (quando poderá o xadrez em Portugal dar-se ao luxo de ter uma pessoa para cada função?), exercitar a sua veia jornalística entrevistando as acompanhantes das concorrentes que, habitual e pacientemente, assistiam às sessões, também elas necessitadas de espalhecer com um derivativo que as afastasse do «sofrimento» das suas pupilas.

Começamos pela Sr.^a D. Clotilde Martins, mãe da Ana Paula Vieira.

Disse-nos:

«Este é o meu primeiro contacto com o xadrez, que até aqui só conhecia de nome e por ver os diagramas que os jornais, por vezes, publicam, mas que eu não entendo.

Gosto do ambiente que vim encontrar mas acho-o um pouco barulhento para a concentração que, penso, as concorrentes necessitam».

Nós, como árbitro, não nos achámos, salvo em algumas ocasiões de maior excitação, na obrigação de impor silêncio. Mas a D. Clotilde é enfermeira e portanto habituada a ambientes mais calmos que uma sala de torneio feminino em que a média das idades não ultrapassava os 18 anos...

Acrescentou:

«Minha filha há apenas dois meses, que começou a jogar, por passatempo. Parece ter qualidades para o xadrez pois o Grupo Xeque-Mate acabou por federá-la e a Associação de Faro por enviá-la ao Campeonato em representação do Distrito».

R. P. X. — Notou alguma transformação nela desde que joga xadrez?

— É ainda cedo para avaliar. A princípio queixava-se de cansaço e dores de cabeça. Mas agora joga e sente-se bem».

Deixámos a D. Clotilde seguindo a actuação da filha e ficámos a cismar: se a tão falada emancipação feminina não terá de começar pelo xadrez: Serem as mulheres capazes de pensar sem ficarem cansadas e com dores de cabeça...

A nossa segunda «vítima» foi a Sr.^a D. Cesaltina Martins Serra, mãe da concorrente Anabela Serra, do Grupo de Xadrez de Corroios.

Não joga xadrez mas está muito familiarizada com ele porque o marido é dirigente, animador e praticante.

(Trata-se de Joaquim Brás Serra, que organizou e relatou para a nossa revista a partida ao vivo de Corroios. — R.P.X. n.^o 7).

Além da Anabela tem outro filho, o Luís Filipe, de 9 anos, que também joga e é, no presente campeonato, quem mais sofre com os deslizes da irmã.

É sobre ele que incide a conversa:

O Luís Filipe andava mal nos estudos. Aprendeu o xadrez e, então, deixou os livros por completo. Algum tempo depois, com os pais fortemente apreensivos, veio um recado da professora: Para o menino continuar com o processo de estudo usado ultimamente pois o seu rendimento escolar estava a melhorar muito...

Outros casos semelhantes permitiram-nos sossegar a consciência da D. Cesaltina sobre o erro que a professora estaria a cometer: O xadrez, desenvolvendo o poder de concentração, a memória e a capacidade de atenção, consegue o que horas de «estudo», quando não é mais do que sonolento e passivo contacto físico, com os livros, não alcançam.

A simples assiduidade às salas, mas com presença desperta e activa, consegue milagres.

N. S.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA DE ARBITRAGEM:

A concorrente, efectuando o 50.^o lance no tabuleiro, dentro do controle, deixava à adversária a possibilidade de efectuar por sua vez novo lance, o 51.^o das brancas, dentro dos 15 minutos que ainda faltavam para o termo da sessão.

Isto obrigava a concorrente a jogar pelo menos mais uma vez, obrigação que a pretensão, a ser satisfeita, iludiria.

ISABEL P. SANTOS-ILDA MIRANDA
Defesa Niemzovitch

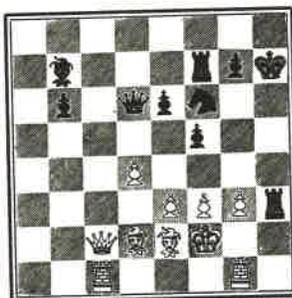
1. d4 Cf6 2. c4 e6 3. Cc3 Bb4 4. Bd2 b6 5. Cf3 Bb7 6. e3 c5 7. a3 cxd4 8. axb4 dxc3 9. Bxc3 O-O 10. Bd3 d5 11. b3 De7 12. b5 Td8 13. Dc2 g3. 14. O-O Cd7 15. Db2 Te8 16. Ce5 Cxe5 17. Bxe5 Cd7 18. Bc3 Dg5 19. f4 Dh6 20. Tf2 Çc5 21. Bc2 a5 22. Be5 dxc4 23. bxc4 Cd7 24. Bd4 Tac8 25. Bd3 Cc5 26. Bc2 Cd7 27. Bd3 Cc5 28. Bc2 ½:½

INTERNACIONAL

Karpov e Spassky vencem em Bugojno

Realiza-se na cidade jugoslava de Bugojno um dos cinco mais fortes torneios de sempre. Pela sua importância, contamos fazer no próximo número uma cobertura detalhada. Entretanto, e, para aguçar o apetite, apresentamos do referido torneio uma combinação de Hübner contra Portisch e a partida Spassky-Ljubojevic.

PORTISCH - HUBNER



37... Ce4+ 38. fxe4 fxe4+ 39. Re1 Dxc3+ 0:1

SPASSKY-LJUBOJEVIC
Siciliana

1. e4 c5 2. Cc3 Cc6 3. g3 Tb8 4. f4 g6 5. Cf3 Bg7 6. Bg2 b5 7. a3 Da5 8. O-O b4 9. Ce2 c4 10. d4 cxd4 11. cxd4

Db6+ 12. Rh1 bxa3 13. Txa3 Bxb2 14. Bxb2 Dxb2 15. Da1 Cf8 16. Ccd4 Cxd4 17. Cxd4 a6 18. Tc1 O-O 19. Dxb2 Txb2 20. Tb3 Txb3 21. Cxb3 Bb7 22. Tc7 Tb8 23. Cc5 Bc6 24. h3 a5 25. g4 Ce8 26. Ta7 d6 27. Cd7 Tb7 28. Txb7 Bxb7 29. Cb6 Ba6 30. d4 Cc7 31. d5 Bb5 32. Bf3 a4 33. Bd1 a3 34. Bb3 Ca6 35. e5 Cb4 36. Cc8 Ba4 37. Bc4 dxe5 38. fxe5 Rf8 39. Cb6 Bb5 0:1

Na sequência do Torneio de Bugojno, disputou-se em Mostar uma importante prova de partidas rápidas. Vários dos participantes no primeiro fizeram o gosto ao dedo, tendo o campeão do mundo ficado isolado no topo da classificação que a seguir se apresenta:

1.^o Karpov, 10; 2.^o Tal, 9; 3.^o-4.^o Spassky, Knezovic, 8; 5.^o-7.^o Ljubojevic, Vukic, Hulak, 7; 8.^o Najdorf, 6½; 9.^o Byrne, 6; 10.^o Matulovic, 5½; 11.^o-12.^o Balashov, Portisch, 5; 13.^o Hort 4½; 14.^o Miles, 3.

Do meio jogo ao ataque ao roque

Teste a sua força de jogo numa partida exemplar. Neste exercício que lhe propomos, você é o segundo do GM Botvinnik

O principiante, depois de passar por uma fase em que só se preocupa em desenvolver duas ou três peças e criar ataques imediatos sem conteúdo e condenados ao fracasso, começa a aperceber-se da importância fundamental que tem a ocupação ou o domínio do centro como objectivo imediato da abertura.

Abre então os primeiros tratados de aberturas, e começa a conseguir nas partidas posições vantajosas, as tais que, nas algumas obras da especialidade, vêm assinaladas com o símbolo +, a ligeira vantagem posicional. Como explorar estas posições, eis o problema.

A vantagem é normalmente de espaço, envolvendo, portanto, uma superior mobilidade. O tratamento correcto destas posições é difícil, sobretudo em jogos cerrados ou semi-abertos, porque o adversário não possui debilidades reais ou alvos de ataque imediato; contudo, baseia-se em princípios simples.

O primeiro objectivo consiste em restringir o adversário rapidamente, pois este tipo de vantagem é temporário e pode-se esfumar em qualquer lance menos preciso.

São raras as partidas em que o lado restringido, defendendo-se bem, não consegue fazer desaparecer esta ligeira vantagem do adversário num final equilibrado. É difícil neste caso, ao lado superior manter a vantagem. Há, portanto, que tentar convertê-la, a todo o momento, numa vantagem posicional mais palpável.

Entra-se assim numa segunda fase, que consiste em provocar o debilitamento no campo oposto ou adquirir novas vantagens posicionais, como o domínio de uma coluna aberta, a ocupação de um posto avançado, o par de bispos, o bispo «bom», etc.

Finalmente, como terceiro objectivo, este sim claro e «forçado», temos a abertura de linhas combinações e a destruição, onde a táctica é fundamental. Aparecem então ataques de mate, capturas decisivas de material ou finais vantajosos, no caso de acumulação de pequenas vantagens.

Teste

Cubra esta coluna com uma folha de papel e desça a linha a linha, executando sobre o tabuleiro as jogadas descritas.

Quando encontrar na margem direita o sinal ●, pare. Imagine-se sentado ao lado de Botvinnik, tentando descobrir o lance que ele vai fazer a seguir. Não execute de imediato um qualquer lance branco: pondere um pouco e analise as variantes da posição.

Depois, desça a folha de papel até encontrar de novo o sinal ●, e, se acertou, tome nota dos pontos correspondentes.

BOTVINNIK-CHEKOVER

Moscovo 1935

Ataque Niemzovitch

Esta abertura visa controlar o centro à distância para posteriormente atacar o flanco de rei. 1. Cf3 d5 2. c4 e6 3. b3 Cf6 4. Bb2 Be7 5. e3 0-0 6. Be2 c6 7. 0-0 Cbd7 8. Cc3 a6 9. Cd4 dxc4. Aqui começa propriamente o teste. ●

10. bxc4 (2 pontos). Depois de 9... dxc4? (melhor era 9... c5), as brancas controlam o centro totalmente e encontram-se melhor desenvolvidas. Mas as negras não têm debilidades. 10... Cc5 ●

11. f4 (4). As negras ameaçavam 11... e5 e 12. Cd3; esta é a primeira acção de restringimento. 11... Dc7 ●

12. Cf3 (4). Restringindo novamente. 12... Td8 ●

13. Dc2 (2). Some mais 3 pontos se recusou 13. d4 por provocar escusadamente uma troca de peças depois de 13... Cce4, aliviando o lado restringido. 13... Ccd7 ●

14. d4 (3) c5 ●

15. Ce5 (3). Depois do controle, a ocupação efectiva do centro. 15... b6 ●

16. Bd3 (3) cxd4 ●

17. exd4 (1) Bb7 ●

18. De2 (2) Cf8 ●

19. Cd1l (6) Ta7 ●

20. Cf2 (2) Db8 ●

21. Ch3 (6) h6. Excelente manobra branca, que provocou o debilitamento 21... h6 perante a ameaça 22. Cg5. Isto sem provocar qualquer simplificação, mantendo assim as negras restringidas. ●

22. Cg5l (7). Depois de restringir e debilitar vem a terceira fase, a abertura de linhas para o ataque final. 2... hxg5 ●

23. fxc5 (1) C8d7. Se achou que depois de 23... C6h7 24. Cxf7 ficava com dois peões pela peça sacrificada e mantém o ataque, por isso some mais 1 ponto.

24. Cxf7 (8) Rxf7 ●

25. g6+ (2). Some mais 4 pontos se viu que 25... Rf8 perdia imediatamente com 26. Dxe6 e se 25... Re8 26. Dxe6 Cf8 27. Df7+ Rd7 28. Bf5+ Rd6 29. Ba3+. 25... Rg8 ●

26. Dxe6+ (2) Rh8 ●

27. Dh3+ (2) Rg8 ●

28. Bf5 (6). Desconte 10 pontos se decidiu empatar por xeque perpétuo ou se optou por outro lance! 28... Cf8 ●

29. Be6+ (3) Cxe6 30. Dxe6+ Rh8 ●

31. Dh3+ (2) Rg8 ●

32. Txf6l (4) Bxf6 33. Dh7+ Rf8 ●

34. Te1l (6) Be5 ●

35. Dh8+ (3) Re7. Marque 2 pontos se preferiu 35. Txe5, mas só se viu que devia ganhar depois de 35... Dxe5 36. dxe5 Td1+ 37. Rf2 Td2+ 38. Re3 ●

36. Dxc7+ (2) Rd6 ●

37. Dxe5+ (1) Rd7 ●

38. Df5+ (2) Rc6 ●

39. d5+ (1) Rc5. E junte mais um ponto se vir maneira de dar mate em quatro jogadas.

A partida continuou com 40. Ba3+ Rxc4 41. De4+ Rc3 42. Bb4+ Rb2 43. Db1++.

Some agora os seus pontos, e verifique qual a força de jogo:

Mais de 91 pontos — Grande Mestre.

De 85 a 91 — Mestre Internacional.

De 73 a 84 — Mestre Nacional.

De 61 a 72 — 1.ª categoria.

De 45 a 60 — 2.ª categoria

De 25 a 44 — 3.ª categoria

Menos de 25 — não desanime e continue a ler a Revista Portuguesa de Xadrez, pois ela é feita também a pensar em si.

LUÍS SANTOS

XADREZ

Damas • Domino • Ludo
Cavalinhos • Gamião
Cartas • Loto • Monopólio
e muitos outros jogos



Spril

SPORTS

rua do carmo, 21 - lisboa

Futuros «craques» juntos em Portalegre

Realizaram-se de 20 a 29 de Março os Campeonatos Nacionais de Juniores e Juvenis, em Portalegre. O Grupo de Xadrez desta cidade organizou pela segunda vez estes campeonatos com a colaboração de várias entidades locais. Este ano os jogadores ficaram instalados no Hotel D. João III, o que proporcionou maior convívio e camaradagem entre eles.

O convívio

De facto, a reunião dos jogadores num mesmo local permitiu o extravasar dos sentimentos amistosos que unem a camada jovem xadrezista, materializados, por exemplo nas habituais lutas de almofadas entre os diversos quartos. Os primeiros dias, aliás, caracterizaram-se por uma frenética actividade destruidora num deles: a «suite imperial». Diariamente, à hora do almoço, o elemento da F. P. X. presente, recebia do Director do Torneio o inventário dos estragos do dia. A meio da prova já constava do rol: duas camas, uma mesa de cabeceira, umas persianas, um varão da casa de banho e várias cadeiras.

Por outro lado, noutros quartos, houve quem se dedicasse a actividades lucrativas como, por exemplo, ir nu para a varanda a expensas dos companheiros. Estes passeios de modo nenhum escandalizaram a vizinhança, já que, cada vez que um hóspede esboçava a intenção de aquecer o peito ao sol da manhã, de imediato vários observadores dos prédios em frente ficavam na expectativa de algo mais.

Relato de observadores imparciais

O ponto alto destes campeonatos seria, no entanto, o esperado encontro de futebol Norte-Sul, a realizar no dia de descanso no Estádio Municipal de Portalegre com iluminação nocturna e tudo. Os nortenhos, tal empenho puseram no resultado que, com hábeis argumentos geopolíticos, conseguiram contratar para a sua formação os jogadores de Portalegre e Madeira, um dos quais, aliás, capitão da selecção de juniores desta ilha. A primeira parte terminou com 1-0 a favor dos sulistas. Resultado escasso mas merecido, a premiar a actuação dos dois melhores elementos do Sul: os guarda-redes de ambas as equipas. Na segunda parte, porém, uma sábia modificação no sistema de jogo do Norte levou a um rápido 5-1 a favor do

Sul. Este resultado desmoralizou de tal modo os atacantes da equipa em desvantagem que se tornou frequente a troca de improférios entre os dois extremos. Perante a ineficácia da sua linha avançada, a equipa nortenha foi toda ao ataque conseguindo reduzir para 2-5, resultado final, numa jogada em que estavam meia dúzia de jogadores «off-side», com um golo que o árbitro validou sob o pretexto de amenizar o resultado, já que o jogo era amigável. A frustração dos jogadores do norte veio a reflectir-se no incremento das agressões com almofadas nas noites seguintes.

Os Torneios

O Campeonato Nacional de Juniores foi prejudicado por diversas ausências. Além dos jogadores categorizados que passaram o «limite de idade», não compareceram, por motivo de exames, o anterior campeão João Sequeira, e também José Azevedo (A. A. E.), Alberto Fernandes (S. L. B.) e António Baptista (S. A. A.). Ainda há a referir a ausência de um grupo de jogadores como Fernando Sequeira e António Fernandes que optaram por jogar os «Juvenis». Tudo isto veio retirar a este torneio o interesse e espectacularidade que o caracterizaram nos últimos anos.

Os únicos jogadores capazes de arrebatar o título eram, à partida, José Pereira dos Santos, Jorge Guimarães e Sílvio Santos. Separados destes por mais de 100 pontos «Elo» aparecia um grupo que não parecia poder com eles competir.

A actuação de José Pereira dos Santos, sendo suficiente para lhe proporcionar a vitória com confortável vantagem pontual, não atingiu, contudo, o brilho e qualidade técnica que conseguiu nos Campeonatos Nacionais Absoluto e por Equipas. A sua melhor partida foi a jogada com Jorge Guimarães, a qual decidiu, na prática, o torneio a seu favor com apenas cinco jornadas decorridas.

A surpresa do torneio seria Pedro Palhares que ninguém previa que se colocasse no segundo lugar. Há a destacar que este foi completamente merecido.

Jorge Guimarães começou mal ao perder com Henrique Pereira na segunda sessão, vindo a conseguir um aceitável terceiro lugar que não terá comprometido por completo os seus pergaminhos. Já o mesmo se não poderá dizer de Sílvio Santos que apenas conseguiu o 7.º lugar, embora com os mesmos pontos do 4.º. Outra

surpresa foi José Silva, jogando este ano em Lisboa, que conseguiu obter um imprevisto 4.º lugar com vitórias sobre Sílvio Santos e Fernando Castro.

O Campeonato Nacional de Juvenis foi muito mais interessante do ponto de vista competitivo. Havendo apenas, à partida, quatro jogadores com possibilidades (Fernando Sequeira, António Fernandes, Armando Baptista e João Assunção) assistiu-se à revelação de António Fróis, de Lisboa e Francisco Ferreira, de Portalegre, que obtiveram respectivamente o 3.º e 6.º lugares.

Fernando Sequeira ganhou convincentemente. Tomou o comando à quinta sessão e não mais o largou até ao fim, cedendo dois empates nas últimas sessões, quando já tudo estava decidido.

Armando Baptista obteve um merecido segundo lugar. Poderia ter feito melhor se fosse um jogador mais rodado neste tipo de competições.

António Fróis, a revelação deste torneio, colocou-se em terceiro sem perder uma única partida. Desperdiçou várias oportunidades, empatando depois de obter posições superiores.

António Fernandes apresentava-se a este torneio, aos olhos de alguns, como vencedor antecipado dadas as suas actuações (2.º lugar no Campeonato Aberto de Portugal e no Torneio Internacional de Viana do Castelo). Não conseguiu, no entanto, confirmar este favoritismo. Pela forma como jogou não merecia ter ficado melhor classificado.

Há ainda a referir as provas dos jovens Idílio Gomes, Pedro Fernandes e Luís Galego que, apesar da sua reduzida idade conseguiram respectivamente o 8.º, 9.º e 10.º lugares.

Quanto à organização parece-nos que se fez o melhor que era possível na situação de «aperto» do ponto de vista económico. Os elementos do Grupo de Xadrez de Portalegre que a dirigiram forneceram todas as bases e ajudas para que se pudesse trabalhar eficientemente. Melhor que as nossas palavras premiaram-na o apreço manifestado pelos jogadores à despedida.

JORGE GUIMARÃES — JOSÉ P. SANTOS
Defesa Caro-Kan

1. e4 c6 2. d4 d5 3. Cc3 g6 4. e5 Bg7 5. Be3 (melhor será talvez 5. Cf3 ou 5. f4 para defender o peão e5) c5! 6. dxc5 (6. Cf3 Bg4) Bxe5 7. Bd4 (se 7. Cxd5 Bxb2 8. Bd4 Bxd4 9. Dxd4 Cf6 10. Cxf6

exf6 .11. Bb5+ Cc6 12. Dxd8 Rxd8 13. 0-0-0 Rc7 com jogo aproximadamente igual) Bxd4 8. Dxd4 Cf6 9. 0-0-0 Cc6 10. Bb5?1 (melhor seria 10. Dd2 que não coloca o bispo em posição vulnerável e mantém as ameaças) 0-0 11. Bxc6?

Este lance foi feito para justificar o anterior. No entanto ele acaba com os problemas das negras — fica o peão d5 defendido — e abre uma coluna para o ataque sobre o rei branco. O melhor teria sido retirar a dama mantendo as ameaças. Se 11. Dd2 Da5, por exemplo, pondo de manifesto a incorrecção de 10. Bb5; se 11. Da4 pode jogar-se 11... Be6 ou até 11... e5!?. Por exemplo, depois de 11. Da4 Be6 12. Bxc6?1 bxc6 12. Dxc6 Da5 13. Db5 Dxb5 14. Cxb5 Tfc8 15. b4? a5!

11... bxc6 12. f4?

Com a ideia de evitar e7-e5. No entanto abre buracos na posição branca (fornece o ponto e4 para a manobra das peças negras) e atrasa o seu desenvolvimento mais um lance. Melhor seria, por exemplo, 12. Te1, com a mesma ideia.

12... Bg4 13. Te1 Da5!?

As brancas, ao longo deste jogo, vão sentir o efeito de um ataque das peças sobre o seu roque que irá levar a debilitações sucessivas no roque branco. As negras tentam aproveitar-se para já, do f4 das brancas. Se 14. Txe7 Ce4 15. h3 (15. Cxe4? De1+) Be6 16. Cge2 com posição,

a meu ver, mais satisfatória que aquela que as brancas obtiveram na partida.

14. h3 Be6 15. Cf3 (Cge2!?) Ce4 (Cd7!?) 16. Da4 Dxc5 17. Cxe4 dxe4 18. Dxe4 (melhor seria 18. Txe4 pois após 18... Bf5 seguir-se-ia 19. Te2 reforçando a defesa de c2) Bf5 19. De2 (Da4?!)

Tab8! 20. c3

Se, por exemplo, 20. g4 Txb2!, e agora, se 21. gxf5 Da3, ganhando, e se 21. Rxb2 Db4+ 22. Rc1 Da3+ 23. Rd1 Td8+ 24. Cd2 Dc3 25. De3 Bc2 26. Re2 Td3, ganhando.

20... Tfd8 (ameaça Dxc3) 21. Cd2 (se 21. De3 Da5 22. a3 Dxa3; se 21. De5 Dc4 seguido de De3 ou Dxa2) Da5 22. a3 (22. Dc4 Bd3) Dd5 0-1; se 23. Ce4 Bxe4; se 23. g4 Da2; se 23. b3 Da5 24. Rb2 Da4 seguido de Txd2; se 23. c4 Dd4 24. Cf3 Dc3+ 25. Cb1 Dxf4+ 26. Cd2 Txb2.

A. FERNANDES- F. SEQUEIRA

1. Cf3 Cf6 2. b3

Jogada com Cf3 ao primeiro lance para não permitir variantes com e5.

2... e6 3. Bb2 b6 4. e3 Bb7 5. Be2 Be7 6. 0-0 0-0 7. c4 d5 8. Cc3 Cbd7 9. d4 c6

A estrutura negra é semelhante àquela que se pode usar contra a Abertura Catalã, que é jogada com o Bispo de Rei branco em *fianqueto*. Se as brancas tives-

sem jogado 8. Cbd2, talvez eu tivesse jogado 9... c5, pois já não haveria o perigo de um posterior Cb5.

10. Bd3

A seguir a 5. Be2, é uma perda de tempo. Talvez a intenção fosse Da2 e e4 lançando um ataque na ala de rei, ou então ver o que eu fazia.

10... Tc8

Preparando o plano Tc7-Da8-c5 com ataque sobre o centro e ad longo da grande diagonal.

11. Tc1

Automática e erradamente, as brancas colocam as suas torres na coluna c, onde não terão futuro.

11... Tc7 12. De2 Da8 13. Tc2 Td8 14. Tfc1 Cf8 15. cxd5

As brancas perdem a paciência.

15... Cxd5

Tomei de cavalo porque me convinha eliminar o «burro» de c3 que poderia vir a chatear em b5. A resposta é obrigatória, senão seguir-se-ia Cb4 e c5 com vantagem das negras.

16. Cxd5 exd5 17. a4?1

Talvez com intenção de debilitar a ala de dama. Se a das pretas ou das brancas, é outra questão.

17... Ce6 18. Ce5? Bd6

Defendendo o terrível *barrete* 19. Bxh7+ Rxh7 20. Dh5+ Rg8 21. Dxf7+, e amea-

JUNIORES

		I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX
1.º J. P. Santos	CAA	16 1	6 2	2 2½	7 3½	3 4½	4 5½	5 6	8 7	9 8
2.º P. Palhares	FAC	21 1	10 2	1 2½	4 3	7 4	6 5	3 5	5 6	8 6½
3.º J. Guimarães	CDUP	19 1	8 1	16 2	15 3	1 3	12 4	2 5	4 6	7 6½
4.º J. Silva	AEFCL	11 ½	14 1½	13 2½	2 3	5 4	1 4	7 5	3 5	6 5½
5.º F. Castro	VFC	20 1	13 1½	11 2	8 3	4 3	10 4	1 4½	2 4½	15 5½
6.º J. Rafael	CR	23 1	1 1	9 2	12 3	13 3½	2 3½	8 4	10 5	4 5½
7.º S. Santos	CDUP	9 1	15 2	8 3	1 3	2 3	16 4	4 4	11 5	3 5½
8.º H. Pereira	VTC	18 1	3 2	7 2	5 2	9 3	11 4	6 4½	1 4½	2 5
9.º A. Ruivo	SIRPM	7 0	22 1	6 1	18 2	8 2	14 3	17 4	13 5	1 5
10.º F. Ramos	SP	12 1	2 1	17 1	19 2	20 3	5 3	16 4	6 4	18 5

11.º A. Antunes, 12.º N. Amaral, 13.º P. Queirós, 14.º A. Cavaco — 4½. 15.º F. Lemos, 16.º M. Tenreiro, 17.º F. Ferreira — 18.º J. Couto, 19.º V. Calado, 20.º J. Gil — 3½. 21.º F. Ceia, 22.º A. Robalo — 3. 23.º P. Silva — 2. 24.º N. Silva — 1½

JUVENIS

		I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX
1.º F. Sequeira	CFB	11 1	12 2	19 2½	15 3½	2 4½	4 5½	6 6½	3 7	5 7½
2.º A. Baptista	ACL	17 1	16 2	4 2½	19 3½	1 3½	3 4	5 5	11 6	6 7
3.º A. Fróis	AAA	20 1	5 2	6 3	4 3½	7 4	2 4½	19 5½	1 6	9 6½
4.º A. Fernandes	SLB	8 1	14 2	2 2½	3 3	5 4	1 4	12 5	6 5	11 6
5.º J. Assunção	CAA	13 1	3 1	8 2	11 3	4 3	7 4	2 4	10 5	1 5½
6.º F. Ferreira	GXP	15 ½	22 1½	3 1½	13 2½	19 3½	12 4½	1 4½	4 5½	2 5½
7.º J. Coelho	AAA	24 1	19 1	16 2	14 3	3 3½	5 3½	11 3½	23 4½	12 5½
8.º I. Gomes	GXP	4 0	18 1	5 1	24 1½	22 2½	10 3	9 3½	19 4½	13 5½
9.º P. Fernandes	CDUP	22 ½	21 1	11 1	10 1½	13 2	18 3	8 3½	15 4½	3 5
10.º L. Galego	CDUP	19 0	23 ½	20 1	9 1½	14 2½	8 3	17 4	5 4	18 5

11.º Paulo Felizes, 12.º F. Bento, 13.º F. Coutinho, 14.º E. Nunes, 15.º C. Busca, 16.º P. Coimbra, 17.º P. Carreira — 4½. 18.º J. Proença — 4. 19.º A. Lago, 20.º J. Costa, 21.º H. Vieira, 22.º C. Felizes, 23.º J. Durão — 3½. 24.º L. Costa, 25.º A. Bochechas — 2½. 26.º C. Samarra — 0.

cando 19... Bxe5 seguido de c5 com vantagem.

19. Cf3?

Melhor seria 19. f4, embora as negras também ficassem em vantagem, com 19... c5; as brancas perdem tempos sobre tempos.

19... Te7

Ameaçando 20... Cf4 e ganhando o tempo necessário para fazer 21... c5, pois as brancas têm de mover a dama.

20. Dd2 c5!

Até que enfim! A partir desta altura as brancas começaram a ficar apuradas de tempo.

21. a5?

Fraco, pois ignora a ameaça negra. Se 21. dxc5 bxc5 com um forte centro. Melhor seria 21. Ce1.

21... c4! 22. bxc4 dxc4 23. Be2

Se 23. Bxc4 Bxf3 24. gxf3 Cg5! As brancas já têm grande vantagem.

23... b5 24. Bc3 a6 25. Bb4 Te7 26. Bxd6 Txd6 27. Db4 Cc7 28. Db2 Be4

Aproveitando-me da má colocação das peças do adversário para colocar bem as minhas, bloqueando os peões centrais brancos.

29. Td2 Cd5 30. Tdd1

Ameaçava-se 30... c3.

30... h6

Impedindo 31. Cg5, e dando uma casa de fuga ao Rei negro. Mais vale prevenir...

31. Ce5?? Bxg2! 32. Dd2

Se 32. Rxx2 Cxe3+ dá mate em todas as variantes.

32... Bh3

Ameaçando 33... Cxe3 e não permitindo ao rei que se escape.

33. Bf3 Dc8 34. e4 Ce7

Não 34... Cf6 35. Cxf7 seguido de 36. e5 com certo contra-jogo.

35. Df4

Desesperada ameaça em f7. As brancas estavam em apuros de tempo.

35... Tf8 36. Dg3 Cg6 37. Rh1

Nesta altura resolvi trocar todas as peças, alcançando um final fácil de ganhar.

37... Cxe5 38. dxe6 Txd1+ 39. Txd1 Txf3!!

A chave da variante.

40. Dxf3 Bg4

Recuperando. Nesta altura adiamos a partida, sendo as brancas a fazer o lance secreto. Lance que, aliás, nada tem de secreto pois é único para não perder peça.

41. Td8+ Dxd8 42. Dxxg4 c3 43. De2 Dd2 44. Dg4

Na vã esperança de conseguir um perpétuo com 45. Dc8+.

44... Dc1+ 45. Rg2 Dg5 46. Rf3 Dxxg4+ 0:1

Considero esta a melhor partida das que joguei no Campeonato.

(comentários de FERNANDO SEQUEIRA)

JOSÉ SILVA-JOÃO RAFAEL

1. a3 h6 2. b3 g6 3. c3 f6 4. d3 e6 5. e3 d6 6. f3 c6 7. g3 b6 8. h3 a6 9. a4 b5 10. a5 b4 11. c4 d5 12. c5 d4 13. e4 f5 14. e5 f4 15. g4 h5 16. g5 h4 17. Cc3 dxc3 18. Ta3 bxa3 19. b4 Cf6 20. exf6 Th6 21. gxh6 g5 22. b5 g4 23. b6 g3 24. d4 e5 25. Bb5 axb5 26. d5 Bg4 27. hxg4 e4 28. d6 e3 29. Dd5 cxd5 30. Ce2 d4 31. Cxd4 Be7 32. dxe7 Dxe7 33. Bb2 De4 34. fxe4 cxb2 35. a6 b4 36. Cc2 b3 37. Re2 bxc2 38. Td1 Cd7 39. g5 Tc8 40. g6 Tc7 41. bxc7 Cb6 42. cxb6 h3 43. Td7 Rxd7 44. Rd3 Re6 45. e5 Rf5 46. Rc4 Re4 47. Rc5 Rd3 48. Rd6 Rd2 49. Rd7 Rd1 50. Rd8 f3 51. g7 g2 52. h7 a2 53. f7 h2 54. b7 f2 55. a7 e2 56. e6 Rd2 57. e7 Rd1 58. a8T h1T 59. b8C g1C 60. c8B f1B 61. d8D e1D 62. f8B c1B 63. g8C B1C 64. h8T a1 1/2:1/2.

JOÃO ASSUNÇÃO-ARMANDO BAPTISTA
Espanhola, defesa Steinitz Diferida

1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. Bb5 a6 4. Ba4 d6 5. 0-0 Bd7 6. c3 Cf6 7. Te1 Be7 8. d4 0-0 9. Cbd2 Te8 10. Dc2! Bf8 11. Cf1? exd4 12. cxd4 Cb4! 13. Db3 Bxa4 14. Dxb4 (14. Dxa4 Cd3, ganhando o peão e4) 14... Bb5 15. d5 (15. Cg3 d5) 15... c5 16. dxc6 e.p. Bxc6 17. Bg5 d5 18. Dc3 dxe4 19. Tad1 Db6 20. C3d2 Cd5 21. Dh3 Dxb2 22. Cxe4 Cf4! 23. Df5? (23. Bxf4 23. Cf6?? Dxf6!) 23... Ce2+ 24. Txe2 Dxe2 25. Cf6+? gxf6 26. Bxf6 De4 27. Dh3 Dg6 28. Bc3 Tad8 0:1

MANUEL SERRA/RUI PEREIRA

SOLUÇÕES

COMBINAÇÕES

34 (KEVOROV-TARASOV). 1. Bd5+! cxd5 2. Th8+ Rxh8 3. Dh5+ Rg8 4. Dh7+ Rf8 5. Txf6+ Re8 6. Dg8+ 1:0

35 (CALVO-BYRNE). 1. e6!! bxa6 2. c6 Be8 3. Db3 Cf6 4. Be6 Dd8 5. Te1 Db6 6. Bb4 Tc7 7. Bc5 Txc6 8. Cxc6 Dxc6 9. d4 Ce4 10. d5 Db7 11. Be3 Bd7 12. Db4 Bxe6 13. dxe6 Rg8 14. Td1 Bf6 15. Td7 Dc6 16. Tf7 1:0

36 (HORT-FERNANDEZ). 1. f6!! Cxf6 2. Bxe5 Cxe4 3. Cxe4 Txe5 4. Cxd6 Te7 5. Tf4 Rf8 6. Ce4 Tc7 7. Tf6 Ce8 8. Tb8 1:0

ESTUDOS FINAIS

34 (KOROLKOV e MITRAFANOV) 1. Rg5+ Re8 2. Txc4 h6+ 3. Rg6 Te6+ 4. Rh7 Txc4 5. Bd5 Te4 6. Cd2 ganha

35 (GORGIEV). 1. Cd4 Da1 2. Cb5+ Rb2 3. Cd6 Td1 4. Cc4 Rc1 5. e8C d5 6. C8d6 dxc4 7. Cxc4 Ta3 8. Ce5 Rb2 9. Cd3++

36 (KAKOVIN). 1. Ta1+ Re2 2. Cg3+ hxg3 3. Ta2+ Rd1 4. Rd3 Re1 5. Re3 Rf1 6. Rf3 Rg1 7. Rxxg3 Rf1 8. Ta1 ganha

PROBLEMAS

34 (KUBBEL). 1. Rf8 ameaça 2. Cg7++ 1... Df2 2. Cg5++; 1... Tf3 2. d5++; 1... Tf2 2. Cc5++. Três pregagens do Cf5 com aberturas de linhas brancas, permitindo interceptação branca.

35 (S. EKSTROM). «Four Ways» (quatro caminhos), expressão inglesa indicando que uma defesa abre linha a duas peças e fecha a outras duas. Está combinado com correcção negra. 1. e3 ameaça 2. Dd4++. 1... C 2. Cf2++; 1... Cf4 (correção do erro) 2. De5++ 1... Cf6 (outra correcção) 2. Bg6++ (abriu as mesmas linhas e fechou a Tf8 e Td6).

36 (A. MARI). 1. Ce3 ameaça 2. Dg2+ fxg2 3. Bxxg2++. 1... Bf2 2. Bxf3+ Bxf3 3. Cxf2++; 1... Tf2 2. Cxf2+ Bxf2 3. Bxd3++; 1... Bb3 2. Dxf3+ Txf3 3. Cf2++. Os bispos e a torre negros realizam o terço-de-pregagem.



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO



Botvinnik comenta

Prosseguindo a publicação de originais de autores estrangeiros, apresentamos duas partidas comentadas pelo antigo campeão do mundo M. Botvinnik, uma das principais personalidades da escola soviética

BORISSENKO-ESTRIN

Camp. Mundial por Corresp. 1965-66
Grunfeld

1. d4 Cf6 2. c4 g6 3. Cc3 d5 4. Cf3 Bg7 5. Bf4 0-0 6. Tc1 c5

Isto é absolutamente jogável, para além de 6... dxc4.

7. dxc5 Be6 8. Cg5?

As brancas estavam certas ao jogarem Cf3 em vez de e3. Agora poderiam causar algumas dificuldades ao seu adversário com 8. Cd4. Para as negras não seria fácil igualar, por que a linha usual 8... Cc6 9. Cxe6 fxe6 10. e3 Da5 11. Be2 parece favorável às brancas.

A jogada 8. Cg5 enfraquece a posição das brancas no centro e, como prova este jogo, não pode ser recomendada.

No jogo Botvinnik-Gligoric (XVI Olimpíada, Telavive 1964) as brancas jogaram Cg5 uma jogada mais tarde (8. e3 Cc6 9. Cg5); depois de 9... Bg4! 10. f3 e5! 11. Bg3 d4 12. fxc4 dxc3 13. Dxd8 Tfxd8 14. Txc3 h6 15. Cf3 Ce5 as negras conseguiram vantagem.

8... d4 9. Cb5 Ch5!

Única jogada. As negras param a ameaça Cc7 e tomam a iniciativa. Agora o pobre desenvolvimento das brancas torna-se palpável. O lance 9... Bd7 é menos enérgico: 10. Cxd4 Cg4 11. Cb3 Bxb2 12. Tc2 Bg7 13. e4 e5 14. Bc1 Cf6 15. Bd3 etc., Borissenko - Hybl (V Olimp. por Corresp. 1965-66).

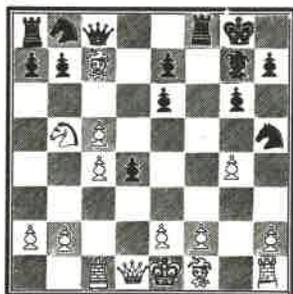
10. Cxe6

Forçado. Se 10. Bd2, as negras jogam 10... a6 afastando o cavalo branco.

10... fxe6 11. Bc7 Dc8

Agora, se o bispo branco retira para g3 as negras podem tomar o Pc5.

12. g4



As brancas tomam medidas drásticas para salvar o seu campo. Após a abertura da coluna f, o Pf2 está vulnerável e Boris-



Botvinnik (da revista *Le Sport en URSS*)

senko pretende conservar o seu bispo de casas negras no tabuleiro, dando-lhe um abrigo em g3. Todavia as brancas não conseguem resolver o principal problema — o seu rei está preso no centro.

12... e6

Evidentemente, não 12... Cf6 13. Be5.

13. gxh5 axb5 14. Bg3 Dc6

Só se as negras impedirem as brancas de rocar o seu ataque se desenvolverá sem obstáculos.

15. Tg1

15. f3 ainda enfraqueceria mais a posição branca.

15... bxc4 16. Txc4 Txa2 17. Bh3 Txb2 18. hxg6 Ca6!

A última peça menor negra é desenvolvida, o que se revela de efeito decisivo. As peças brancas não cooperam, ao passo que o seu peão em h7 só protegerá o rei negro.

19. gxh7+ Rh8 20. Tc2

Forçando a troca da activa torre negra. Se 20. Txd4, então 20... Dxc5! 21. Td7 Db4+.

20... Txc2 21. Dxc2 Cxc5 22. Dg6 Ce4! 0:1

Se 23. Rf1, 23... Cd2+ conduz ao mate. Ou 23. Bf4 Dc6+ 24. Rf1 Dxb3+ 25. Tg2 Dxb3 com vantagem decisiva.

KNAAK - FORINTOS

XX Olimpíada, Skopje 1972
Grunfeld

1. d4 Cf6 2. c4 g6 3. Cc3 d5 4. Cf3 Bg7 5. Bg5 Ce4 6. cxd5 Cxg5 7. Cxg5 e6 8. Da4+

Na partida Lasker-Botvinnik, Nottingham 1936, as brancas continuaram retirando o seu cavalo para f3; Lasker não conseguiu calcular o agudo 8. Da4+ sobre o tabuleiro. Knaak teria tido 36 anos para isso se... se fosse muito mais velho!

8... c6

Uma alternativa é 8... Bd7 9. Db3 c5 com grandes complicações.

9. dxc6 Cxc6 10. Cf3 Bd7 11. 0-0-0 0-0

A linha 11... Cxd4 12. Td4 Bxa4 13. Txd8+ Txd8 14. Cxa4 Tc8+ 15. Rb1 b5 16. Cc3 Bxc3 17. bxc3 Txc3 favorece as brancas, por causa de 18. e3 Re7 19. Be2 Thc8 20. Td1.

12. e3

Parece bastante natural, contudo, em comparação com a nota anterior, a Th8 entra imediatamente em jogo, o que é de importância fundamental. 12. Dc2 ou 12. Db3 eram provavelmente melhores.

12... Cxd4!

Agora a linha mencionada é favorável às negras.

13. Txd4

Se 13. Da3 Cxf3 14. gxf3 Dc8, o jogo das negras seria excelente.

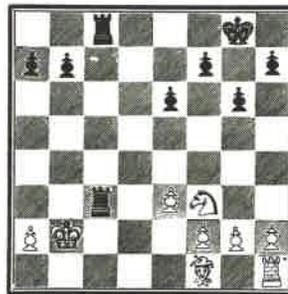
13... Bxa4 14. Txd8 Tfxd8

This is the point. As negras tomam com a Tf8 e ambas as suas torres terão possibilidades de uma activa invasão.

15. Cxa4 Tac8+ 16. Cc3

O rei não pode retirar para b1, pois recebe mate.

16... Bxc3 17. bxc3 Txc3+ 18. Rb2 Tdc8!



19. Cd4

As brancas já não podem impedir a invasão das torres negras na 2.ª fila. Se 19. Ce1 T3c6 20. Cd3 Tb6+ 21. Ra1 Tc2, as brancas não têm saída.

19... e5 20. Cb3 Tc2+ 21. Rb1 Txf2 22. Cc1 e4 23. Bb5 Tcc2 24. Ba4 Tb2+ 25. Ra1 Tgx2 26. h4 Th2 0:1

As negras têm demasiados peões a mais (além de que são passados).

MIKHAIL BOTVINNIK
(tradução de VICTOR SILVA)

SILVA VEN



Pelo terceiro ano consecutivo Fernando Silva é campeão nacional absoluto.

O título foi decidido na cidade do Mondego através de um *match* de seis partidas, que é a solução regulamentar para a eventualidade de dois jogadores ficarem empatados no topo da classificação do «Nacional». Silva e Durão, com os seus 3 ½ pontos, classificaram-se à frente na fase final do Campeonato disputado em Agosto de 77 (ver R.P.X. n.º 6), ficando o *match* a aguardar altura em que houvesse disponibilidade de ambos os pretendentes.

Não é a primeira vez que se efectua uma competição deste tipo para apuramento do campeão. Fernando Silva é, aliás, um «veterano» nestes *matches*, tendo jogado em 1972 e 1973 respectivamente com João Mário Ribeiro e Joaquim Durão. Tal como ele próprio referiu no programa televisivo Grande Encontro, não é particularmente talhado para este género de provas, tendo perdido os dois *matches* anteriores.

Curiosamente, o encontro de 73, disputado também em Coimbra, terminou favorável a Durão por 3 ½:2 ½ — agora o resultado inverteu-se. A. F. Silva bastava, aliás, o empate, uma vez que a aplicação do sistema Sonnerborn ao Campeonato Nacional lhe era favorável.

A organização coube à Delegação de Coimbra da Direcção-Geral dos Desportos, tendo a prova decorrido da melhor maneira. Foi inclusivamente montado um circuito fechado de TV, que permitiu aos transeuntes do Chiado coimbrão assistirem ao acontecimento.

A seguir se apresentam as seis parti-

Há cinco anos, depois da propaganda Coimbra assistiu entusiasmada a um o Durão - Fernando Silva, que o primeiro no mesmo local, foi a v

das, com comentários de Luís Santos, que foi «segundo» do campeão nacional. Resta referir que o MI Durão se teve de apresentar em Coimbra sem «segundo», devido ao que julgamos saber à indisponibilidade das pessoas que contactou para o efeito.

1.ª partida

Abdicar logo ao primeiro lance do *match* das jogadas preferidas seria quase uma prova de fraqueza. Os lances 1. e4 c5 eram naturalmente os mais esperados de ambos os mestres, e assim foi.

J. DURÃO - F. SILVA
Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3

Importante decisão. Porque não 2. Cc3 (variante cerrada) com que J. Durão obteve importante vitória no *match* de 1973?

2... Cf6!

Variante Nimzvitich. Jogar uma variante bastante praticada pelo mestre J. Cordovil, a J. Durão! Só F. Silva e bem preparado!

3. Cc3?!

Este era o lance esperado; embora seja muito bom, é a primeira evidência de falta de preparação ou respeito pela preparação do adversário, pois evita agudas posições da variante depois de 3. e5 Cd5, consideradas vantajosas para as brancas; ou não serão?

4. d4 cxd4 5. Cxd4 d6 6. Bg5!

Por transposição, J. Durão surpreende agora jogando o ataque Rauser. F. Silva esperava um lance «a Durão», tal como 6. f4, 6. Be2 ou 6. Be3. Afinal estaria ele bem preparado contra...

6... Bd7. O preferido de F. Silva.

7. f4?! Parece que não! De longe melhor é o vulgar 7. Dd2. 7... Db6! 8. Cb3 De3+?

Efeitos psicológicos da 6.ª jogada branca? Muito melhor era 8... Cg4 9. De2 (se 9. Df3 De3+) Cd4 10. Dd2 (se 10. Cxd4 Dxb2!) Cxb3 11. axb3 De3+ 12. Dxe3 Cxe3, com ligeira vantagem negra devido ao par de bispos.

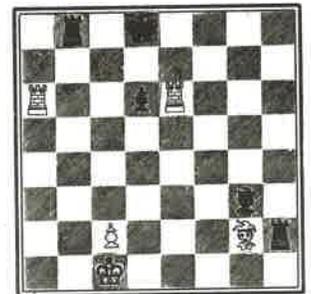
9. De2 Dxe2 10. Bxe2

A posição branca é preferível, embora difícil de explorar.

10... a6 11. Bxf6 gxf6 12. Cd5 Tc8 13. 0-0-0 Be6 14. Rb1 f5 15. Cb6 Tc7 16. Bf3 Bxb3 17. axb3 fxe4 18. Bxe4 e6 19. The1 Be7 20. f5! Ce5 21. g3 h5 22. Bg2 h4 23. fxe6 fxe6 24. Cc4 Cxc4 25. bxc4 hxg3 26. hxg3 Rd7 27. Te2 Bf6 28. Tf1 Be5 29. c5! Txc5 30. Tf7+ Rd8 31. Txb7 Tb5 32. Ta7?!!

Duvidoso, sobretudo estando J. Durão pressionado pelo tempo; mais seguro seria 32. Txb5. A ameaça é 33. Txe5, seguido de 34. Ta8+ e 35. Txe8. Se 32... Bxb2? 33. Ta8+ Rc7 34. c4! Txa8 35. cxb5!, ganhando uma peça, mas...

32... Txb2+ 33. Rc1 Tb8 34. Txa6 Bxg3 Ameaçando mate em dois!
35. Txe6 Th2!



36. Ta8!?

Perdendo um peão. Interessante seria 36. Taxd6 Rc7 37. Tc6+? Rd7, com vantagem negra! Mas 37. Td2! Bf4 38. Tc6+ Rb7 39. Tc4+ Tg2 40. Txf4 iguala. Por outro lado, 36. Texd6+! Re7?! (melhor é 36... Bxd6, igualando) 37. Te6+ Rd7 38. Tg6!! Tg2?? 39. Ta7+!

36... Bf4+ 37. Rd1 Txa8 38. Bxa8 Td2+ 39. Re1

Claro que se 39. Re1?? Te2+.

39... Txc2 40. Tg6 Re7 41. Tg2 Tc1+ 42. Re2 Rf6 43. Tg8 Be5 44. Be4.

Posição da primeira suspensão. As hipóteses de ganho das negras são reduzidas, pois, no caso de troca de torres,

Fernando Silva	1/2	1
Joaquim Durão	1/2	1

CE DURÃO

1. volta do encontro Fischer - Spasski, o match, mas à portuguesa — Joaquim ganhou pela diferença mínima. Agora, de Silva se desferrar



o final de bispos de cor diferente é de fácil empate. As negras vão tentar ganhar o bispo branco com o avanço do peão, esperando conseguir algo de positivo no final de torre e bispo contra torre.

44... Tc5 45. Tg6+ Rf7 46. Tg1 d5 47. Bd3

47. Bxd5 deve empatar, segundo os livros, mas não é fácil de o demonstrar, e há várias posições em que se pode forçar o ganho de formas pouco evidentes!

47... Ta5 48. Tc1 Re6 49. Tc6+ Bd6 50. Ta6 Tc5 51. Ta8 Re5 52. Ta4 Tc8 53. Tg4 Th8 54. Bc2 Th2+ 55. Rd3 Th3+ 56. Re2 Bc7 57. Ba4 Bd8 58. Bc2 Th2+

Posição da segunda suspensão; as negras melhoraram a situação das peças, tentando forçar o avanço do peão.

59. Rd1

Mais resistência oferecida 59. Rd3, pois se 59... Ba5? 60. Tg5+! (ameaçando mate, se 60... Rd6 61. Bb3) 61. Txd5 Td2+ 62. Rc4 Txc2+ 63. Rb3! Tc3+ 64. Rb2 Bb4 65. Td4+.

59... Bh4 60. Bg6 d4 61. Te4+ Rd5 62. Te2 Th3 63. Bf7+ Rc5 64. Tc2+ Rd6 65. Tg2! Re5 66. Bg6 Bg3 67. Be8? Bf4?!

Melhor era 67... d3, pois se 68. Bd7 Th1+ 69. Rd2 Bf4+, ganhando o bispo, embora não (longe disso) a partida.

68. Te2+ Rd5 69. Bf7+ Rc5 70. Tc2+ Rd6 71. Te2 d3 72. Te4 Be3 73. Txe3! Iguando totalmente se 73... Txe3 74. Rd2 e 75. Bc4, conseguindo alcançar o canto bom, a1. 1/2:1/2

2.ª partida

Além de terem dado um bom treino e contado com o tabuleiro, que efeito iriam ter as nove horas de jogo da 1.ª partida? Provocar o cansaço do jogador mais velho? Talvez não! Vejamos:

1	1/2	1/2	1/2	3 1/2
0	1/2	1/2	1/2	2 1/2

F. SILVA - J. DURÃO
Espanhola

1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. Bb5 a6 4. Ba4 Cf6 5. 0-0 Be7 6. Te1!

O lance vulgar, mas pela primeira vez jogado pelo campeão nacional! Com 6. d4 já F. Silva ganhara a J. Durão num Campeonato de Lisboa.

6... b5 7. Bb3 d6 8. c3 0-0 9. h3 Ca5

Mais uma vez J. Durão evita qualquer «receita» preparada, jogando a variante Tchigorin em vez da sua querida Breyer (9... Cb8.)

10. Bc2 c5 11. d4 Dc7 12. Cbd2 Cc6 13. dxc5 dxc5 14. Cf1 Td8

Mais frequente é 14... Be6, para seguir com 15 Tad8.

15. De2 Be6 16. Ce3 c4 17. Cf5! h6!?

Uma novidade do Mestre Internacional J. Durão? De qualquer modo, melhora a variante, que era quase decisiva para as brancas; por exemplo: 17... Cd7 18. Cg5! 19. Cxg7! decide.

18. C3h4 Bf8 19. Df3 Cd7 20. Be3 Rh7

Se 20... Cc5? 21. Dg3! 21. g4 g6 22. g5 h5 23. Cg3 Ce7 24. Rh2 Bg7 25. Chf5 Cc5 26. Tg1 Cd3 27. Cxg7 Rxc7 28. Df6+ Rf8!

Culminando assim uma série de lances de alta categoria de parte a parte! Nenhum se cansou das nove horas de jogo!

29. Bxd3 Cg8!

Durão continua da melhor forma. Se 29... Txd3 30. Cxh5 gxh5 31. Dh6+ Rg8 32. g6!, com ataque.

30. Dh8 Txd3

Se 30... c—d3 31. b4, com a terrível ameaça Bc5+.

31. a4! bxa4 32. Txa4 Bxh3?!



33. Rxh3?!

Duvidoso. Interessante era, calmamente, 33. Tga1, com ideia de 34. Ta5 e Bc5+ ou 34. Txa6. Espectacular seria 34. b3!, pois se 34... cxb3 35. Bc1 ganha. Mas 34. Bc1!, evitando 34... Txe3!, com ideia de 35. b3, e 36. Ba3+ era o melhor.

33... Txe3! 34. fxe3 Dd7+ 35. Rh2? 35. Cf5! gxf5 36. g6! concede um interessante ataque às brancas.

35... Dxa4 36. Dxe5 Db5 37. Dd6+ Ce7 38. Tf1

Ameaçando 39. De6!

38... h4? 39. Ce2 Dxb2 40. Dd1!

O melhor. Se 40. Tf2 Db8! ou 40. Df6? Dxe2+ 41. Tf2 Dxf2+ 42. Dxf2 a5 com boas hipóteses das negras!

40... Re8?!

Interessante era 40... Cc6, mas o rélogio não perdoa...

41. Rh3

O lance secreto igualmente bom era 41. Da4+.

41... Td8

Empate por proposta de J. Durão. 42. Cd4 Dxc3 43. Df3 era perigoso para ambos! 1/2:1/2

3.ª partida

J. DURÃO - F. SILVA
Defesa Caro-Kann

Esta preciosa defesa foi várias vezes utilizada em match por campeões do mundo, tais como Botvinnik, Petrosian e até Karpov. Porque não F. Silva?

1. e4 c6 2. Cc3 d5 3. Cf3 Bg4 4. h3 Bh5!

Lançe considerado inferior pela teoria antiga, mas valorizado por jogadores novos como Rogoff, Mestel e Rodgers. A variante ideal na altura exacta!

5. g4? Bg6? 6. exd5 cxd5 7. Ce5 Cc6 8. Bb5 Tc8 9. d4 e6 10. h4?!

Este devia Durão conhecer, pois desde uma partida Fischer-Smyslov de 1959, em que Fischer se viu aflito para... empatar, que se prefere 10. De2!

10... f6 11. Cxg6 hxg6 12. Dd3 Rf7 13. h5 gxh5 14. gxh5 Ce7 15. Be3 Cf5 16. Bxc6 Txc6 17. 0-0-0?!

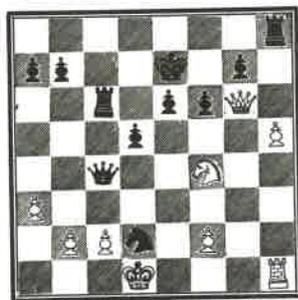
Fischer aqui jogou melhor com 17. Ce2, e «safou-se» por milagre num longo final.

17... Bb4 18. Ce2 Da5 19. a3 Bd6 20. Bf4 Da6! 21. Df3?

Era necessária a troca de damas, embora o final seja claramente melhor para as negras.

21... Dc4! 22. Td2 Bxf4 23. Cxf4 Se 23. Dxf4 Da2!

23... Cxd4 24. Dg4 Cb3+ 25. Rd1 Cxd2 26. Dg6+ Re7!!



A esperança branca residia em 26... Rf8? 27. Tg1! Tg8 28. h6!, com compensação pelo material sacrificado!

27. Dxc7+ Rd6 28. Dxc8

Já nada serve; se 28. Dxc6 Dxc2+ 29. Re2 De4+ 30. Rxd2 Tc2+ 31. Rd1 Thc8.

28... Dxc2+ 0:1

O mate é imparável em poucas jogadas; por exemplo, 29. Re1 De4+ 30. Ce2 Tc1+ ou 30. Rxd2 Dxf4+, etc...

4.ª partida

F. SILVA - J. DURÃO
Índia de Rei

F. Silva escolheu o sistema Sämisch e conseguiu, depois de alguns lances imperiosos, uma excelente posição, que preferiu não aproveitar, propondo empate. J. Durão aceitou...

1. d4 Cf6 2. c4 g6 3. Cc3 Bg7 4. e4 d6 5. f3 0-0 6. Be3 e6 7. Bd3 Cc6 8. Cge2 e5?!

Mais lógico seria 8... Tb8

9. d5 Cb4?! 10. Bb1 a5 11. Dd2 Ce8 12. 0-0 c6 13. dxc6 bxc6 14. a3 Ca6 15. c5! ½:½

Um bom lance que confere clara vantagem a F. Silva, mas o empate servia-lhe

perfeitamente. Depois de 15... De7 16. Ca4!

Agora só com duas espectaculares vitórias de Durão é que F. Silva não revalidaria o título.

5.ª partida

Nesta partida, que foi decisiva para o título, aconteceu algo insólito. F. Silva dizia-me que iria jogar uma defesa Petroff (1. e4 e5 2. Cf3 Cf6) para empatar, e eu era de opinião que era de insistir na Caro-Kann. Só depois de muito esforço consegui convencê-lo a repetir a dose. E preparámos ainda melhor a variante da 3.ª partida. Por uma coincidência incrível, até porque seria a primeira Petroff de F. Silva, disse-nos depois Durão que tinha passado horas a estudar a dita defesa, e até nos mostrou um trabalho que fizera sobre a mesma, na noite anterior!!!

J. DURÃO - F. SILVA
Caro-Kann

1. e4 c6!

Pior seria 1... e5? 2. Cf3 Cf6?!

2. Cc3 d5 3. Cf3 Bg4 4. h3 Bh5!

Durão também preparou 4... Bxf3

5. exd5 cxd5 6. Bb5+ Cc6 7. g4 Bg6 8. Ce5 Tc8 9. d4 e6 10. De2

Impede ...f6 definitivamente.

10... Bb4 11. h4 Cge7 12. h5 Be4 13. f3! 0-0!!

Obrigando as brancas a voltarem à linha teórica, que continua com 13. 0-0 0-0 14. Bxc6 Bxc3 15. bxc3 Cxc6 16. Cxc6 Txc6 17. f3 Txc3 18. Bd2 Txc2 19. fxe4 dxe4, com jogo confuso, segundo Bagirov. Mas parece-me preferível a posição negra. Pior seria 13... a6?, tal como aconselha a Enciclopédia! Porque, depois das trocas em c6, segue-se 16. Rd1!

14. Bxc6 Cxc6 15. Cxc6 Txc6 16. 0-0 Bxc3 17. bxc3 Txc3 18. Bd2.

Agora se 18. fxe4 Tg3+ seria decisivo.

18... Txc2 19. fxe4 dxe4 Durão preferiu oferecer de caras o título do que jogar para ganhar esta posição com 15 minutos no relógio para 20 lances. F. Silva apenas gastara 10 minutos; claro! ½:½

6.ª partida

Apesar de desnecessária para atribuição do título, jogou-se a 6.ª partida. Desta vez, o empate não foi de proposta, mas por xeque perpétuo.

F. SILVA - J. DURÃO
Eslava

1. d4 d5 2. c4 c6 3. cxd5 cxd5 4. Cc3 Cc6 5. Cf3 Cf6 6. Bf4 e6 7. e3 Bd6 8. Bg3 0-0 9. Bd3 Te8 10. Ce5 Bxe5 11. dxe5 Cd7 12. f4 Cc5 13. Bb1 b6 14. Cb5 Ba6 15. Cd6 Cb4 16. Bxh7+ Rxh7 17. Dh5+ Rg8 18. Dxf7+ Rh7 19. Dh5+ ½:½

Em relação ao noticiário nacional, apenas dois breves esclarecimentos.

No que diz respeito à actualização deste noticiário, estamos perfeitamente de acordo com os leitores eventualmente queixosos do seu atraso! No entanto, temos de ter em consideração alguns pontos: primeiro, as dificuldades com que a revista se bate e que suscitam os atrasos da sua saída, atrasos que a todo o momento estamos a tentar colmatar; segundo, porque ao considerar que este tipo de noticiário constitui um bom incentivo para a prática da modalidade, achamos dever seguir o lema «mais vale tarde que nunca» e daí a sua publicação com um certo atraso; terceiro, porque este número, embora saindo em Maio, diz respeito a Abril, altura em que, mais ou menos, se disputaram estas provas.

O outro esclarecimento vai para os concorrentes menos afortunados nas competições em que tomaram parte e cujos nomes não se encontram incluídos nas tabelas classificativas que inserimos. Claro que a razão desta lacuna (?) não é motivada pelos lugares obtidos nas classificações, mas sim e como é natural, por uma questão de espaço que exige, da parte de quem faz a revista, um apreciável esforço de coordenação. Portanto, que tal facto não constitua uma razão de lamento, antes sim, seja um estímulo para todos os que desejamos ver o seu nome inserido na nossa Revista.

Torneios Internos

Sociedade Musical Capricho Setubalense — Com a participação de nove concorrentes, teve lugar o torneio interno desta colectividade que se disputou em «poule» e que forneceu a seguinte classificação final: 1.º Vitor Franco, 8 pontos; 2.º Luís Cortina, 6½; 3.º João Curado, 5½; 4.º Ferreira Silva, 5; 5.º Orlando Gomes, 4; 6.º Luís Nunes, 3; 7.º Manuel Curado, 2; 8.º Alcino Pacheco, 1; 9.º Lino Adrião, 1.

Centro Juvenil Salesiano — Também este centro fez realizar a sua prova interna, disputada em sete rondas e na qual tomaram parte doze jogadores. Classificação dos cinco primeiros: 1.º José Luís Matos, 6; 2.º José Matias, 5½; 3.º Aires Ferreira, 4½; 4.º António Lopes, 4; 5.º Raul Prata, 3½.

Clube Recreativo e Desportivo do Bairro — Dez foram os jogadores que constituíram a participação do torneio interno organizado por este clube, torneio que se caracterizou por uma luta renhida em torno do primeiro lugar, de que é prova aliás a classificação final: 1.º Daniel Pereira, 8 pontos; 2.º Luís Andrade, 8; 3.º Jorge Andrade, 7; 4.º Afonso Sousa, 6; 5.º António Beite, 5.

Famalicence Atlético Clube — Em sistema suíço e em seis sessões, realizou-se a «prova caseira» desta colectividade, a

NACIONAL

qual teve uma adesão de dezasseis concorrentes. Classificação dos sete primeiros: 1.º *Orlando Neves*, 5 pontos; 2.º *Camilo Veloso*, 4½; 3.º *Sérgio Neves*, *Delfim Dinis*, *João Rocha*, *José Luís Silva* e *Mário Zaimith*, 4.

Jograis António Aleixo — Apenas seis concorrentes tomaram parte no torneio interno deste grupo, pelo que o mesmo se desenrolou em «poule». A classificação final foi a seguinte: 1.º *Antibal Simões*, 4 pontos; 2.º *José Domingos*, 3½; 3.º *Eduardo Simões*, 2½; 4.º *Vasco Mascarenhas* e *Silva Carvalho*, 2; 6.º *Íncio Portada*, 1. Que este número reduzido de participantes não constitua uma desilusão para os respectivos organizadores, antes sim, seja um ponto de partida para voos mais altos.

Clube Desportivo de Celorós (Braga) — Igualmente em «poule», disputou-se o torneio interno desta colectividade, onde se inscreveram oito concorrentes. Classificação final: 1.º *Rui Marques*; 2.º *António Carvalho*; 3.º *Francisco Barbosa*; 4.º *Domingos Peixoto*; 5.º *Adolfo Pinto*; 6.º *Joaquim Ferreira*; 7.º *Horácio Ferreira* e 8.º *David Silva*.

Campeonatos Distritais

Aveiro — Com uma participação de vinte e um concorrente, decorreu o Campeonato Distrital de Juniores de Aveiro, o qual atribuiu os melhores lugares da tabela classificativa aos seguintes jogadores: 1.º *Carlos Fonseca*, do Sporting de Aveiro, com 6 pontos; 2.º *Augusto Sousa*, 5½; 3.º *Paulo Miranda*, 5; 4.º *Flávio Pinho*, *João Marinho*, *Francisco Ferreira*, *Pedro Mantas* e *Américo Coelho*, 4.

Entretanto teve igualmente lugar a prova destinada a juvenis, onde tiveram acesso também vinte e um concorrentes. *Gustavo Brandão*, do Xadrez de Arrifana foi o vencedor com 7 pontos, seguindo-se *Manuel Amorim* com 6, *João Lopes*, 5, e *António Pinho*, *Jorge Paula* e *José Sousa*, todos com 4 pontos.

Faro — Na capital do Algarve disputou-se o respectivo Distrital de Juniores, o qual se dividiu em quatro zonas que abrangeram várias localidades daquela província. Assim, enquadradas na zona A, encontravam-se as localidades de Vila do Bispo, Aljezur, Lagos, Portimão e Lagoa; na zona B, Monchique, Silves e Albufeira; zona C, Loulé, Faro, Olhão e Alportel; zona D, Vila Real de Santo António, Castro Marim e Alcoutim.

Surpreendentemente não se verificaram inscrições na zona A, pelo que à partida tal zona deixou desde logo de «pesar no orçamento».

Assim, na zona B tomaram parte seis concorrentes, todos do Núcleo de Xadrez de Messines, tendo sido purado para a fase final *Helder Vieira*. A zona C, com quinze

participantes foi a mais concorrida e nela estiveram representantes de Faro e Benfca, «Os Benjoanenses». Xeque-Mate e Jograis António Aleixo, *Rui Florido* foi o vencedor desta zona, que se disputou em quatro sessões pelo sistema suíço, e ficou apurado para a final. Quanto à zona D, teve uma adesão de dez jogadores, todos do Clube Náutico do Guadiana, disputou-se em «poule» e saiu vencedor *António Cavaco*.

Na fase final *Helder Vieira* viria a suplantar todos os opositores, sagrando-se campeão distrital de juniores.

Guarda — Por seu turno, *Fernando Bento* e *Mário Tenreiro* venceram ex-aequo com 4 pontos o Distrital de Juvenis da Guarda, seguindo-se-lhes *Fausto Coutinho* com 3 pontos e *António Rodrigues* que não chegou a pontuar.

Entretanto e a nível feminino, foram seis as concorrentes que se candidataram ao título distrital desta cidade serrana. Venceu *Maria Fátima Afonso* com 5 pontos, seguindo-se *Ana Maria Veiga*, 4, *Maria João Cardoso*, 2½; *Cristina Gomes*, 2½; *Aida Ferreira*, 1 e *Isabel Ferreira*, 0. As três primeiras foram apuradas para o I Campeonato Nacional Feminino.

Viana do Castelo — Organizado pelo Viana Taurino Clube, disputou-se em sete jornadas, pelo sistema suíço de emparelamento, o Campeonato Distrital de Viana do Castelo, em que participaram quarenta e dois concorrentes. Classificaram-se nos primeiros lugares: 1.º *Manuel Oliveira*, 6 pontos; 2.º *Henrique Pereira*, 6; 3.º *Justino Carvalho*, 5½; 4.º *Augusto Ranha*, 5; 5.º *José Maria Costa*, 5; 6.º *José Luís Carvalho*, 5; 7.º *J. Sordo Carvalho*, 4½.

Diversos

Novo Boletim de Informação para o xadrez por correspondência — Depois de su-



peradas algumas dificuldades, saiu o Boletim de Informação n.º 11 do Xadrez por Correspondência, agora com novo formato, melhoria de qualidade e, segundo o mesmo, oferecendo maior segurança nos prazos de entrega.

Referindo a necessidade de economizar espaço, esclarece-se no boletim que a matéria nele inserida futuramente, dirá respeito apenas às provas mais importantes e aos resultados finais dos torneios. E acrescenta que não promete mais para não falhar. Já não é nada mau!

Académico de Fátima já tem secção de xadrez — Correspondendo ao surto de entusiasmo xadrezístico que diariamente vem sendo aumentado, várias são as colectividades que vão abrindo secções de xadrez, umas vezes por iniciativas dos respectivos dirigentes, outras, por pressão dos habitantes locais, interessados na prática da modalidade. Agora foi a vez do Académico de Fátima! Felicidades para um bom futuro, são os votos da «Revista Portuguesa de Xadrez».

JOSÉ DE SOUSA

Com este número a Revista Portuguesa de Xadrez entra no seu segundo ano de publicação. Não perca esta oportunidade de se tornar assinante.

P.-1) Na RPX, pág. 156, o problema n.º 23 não está demolido por ter também a chave 1. Ce4++ Rc6 2. Cd4++?

2) Na 2.ª partida do match Spassky-Korchnoi (RPX n.º 9, pág. 153), depois de 17... Bf5??, o lance 18. Db4 não ganharia uma figura, no mínimo, e, em consequência disso, provavelmente o jogo? Por exemplo: 18... Bxf1 19. Bxe7 Td7 20. Bd6 Bxg2 21. Bxc7 Bxh1 22. Bd6 Tg1+ 23. Rf2 Txa1 24. Dxc3+ seguido de Dxa1, ganhando.

António José M. Horta — CASTELO BRANCO

R. — 1) Como clínico geral, entendi eu consultar eu próprio o especialista nesta matéria, evitando assim, possivelmente, um mau diagnóstico e uma receita inadequada. Eis, então, o parecer de Rui Nascimento:

«O problema de Barulin apresenta essa segunda solução. Está reproduzido tal e qual a compilação do problemista Gino Mentasti. Haverá, pois, erro tipográfico. Penso que a demolição não teria escapado ao júri, nem ao próprio Barulin. Um peão preto em e5 seria a correcção, mas não fiz uma análise exaustiva.»

2) Justamente quando chegava ao meu consultório, encontrava-se Simões Nunes a analisar este caso clínico, que na verdade não parece apresentar a gravidade com o que expõe. Segundo o nosso caro director «18. Db4 não defende o Pg2 nem a diagonal: 18... Bxf1 19. Bxe7 Td2, e não 19... Td7. Se 20. g3 Ba6, com a ideia de 21... Dc6 e vantagem negra e se 19... Rxf1, 20. Tgxc2.»

P. — Quais as melhores continuacões para as negras, principalmente a partir do lance 11 das brancas, na partida que me opôs ao MI Fernando Silva, numa simultânea em Coimbra em 1977?

Victor E. Oliveira — FÁTIMA

R. — 1. e4 c5 2. Cf3 Cc6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 d6

Se não gosta de jogar contra a estruturista Maroczy, é preferível 4... Cf6 5. Cc3 d6, dado que agora as brancas poderiam ter continuado com 5. c4.

5. Cc3 Cf6 6. Bc4 e6 7. Be3 Be7

É mau 6... Cxe4? 8. Cxe4 d5, pois as brancas não jogam, como indica, 9. Bxd5 exd5, mas 9. Bb5 e as negras estão perdidas.

8. De2 a6 9. 0-0-0 Dc7 10. Bb3

É de considerar 10. Thg1 para, contra um futuro Ca5, retirar Bd3.

10... 0-0

Tem sido também jogado um imediato

ataque ao rei branco: 10... Ca5 11. g4 b5 12. g5 Cxb3+ 13. axb3 Cd7, embora as negras devam arrostar com 14. Cf5 exf5 15. Cd5 Dd8 16. exf5 Bb7 17. f6 gxf6 18. The1 Bxd5 19. Txd5 Tg8. As opiniões dividem-se na apreciação da posição. Para Velimirovic, as brancas devem dar mate em poucos lances, enquanto Larsen observou que «19... Tg8 era melhor e provavelmente conduz a uma vantagem decisiva das negras». Qualquer que seja a resposta definitiva, se é que ela existe, parece-me que um jogador que não viu correctamente as consequências do lance 7... Cxe4? dará mostras de prudência se evitar estas complicadas posições teóricas. O necessário domínio do aspecto táctico do xadrez não se consegue debitando de cor as variantes da moda, mas jogando, por si, posições complicadas.

11. g4 Ce5?

O facto de as brancas terem rocado para o flanco de dama e as negras para o de rei orienta os planos dos dois adversários mas enquanto as brancas já empreenderam uma jogada agressiva (11. g4) no seu sector de ataque, as negras fazem uma jogada prosaica de ameaça de ganho de um peão. O correcto era 11... Cxd4 12. Txd4 b5 13. g5 Cd7 14. h4 Cc5 15. h5 e agora 15... f5?, 15... Bb7 ou 15... Tb8, ou também, 11... Ca5 12. g5 Cxb3 13. axb3 Cd7 14. h4 b5 com ataques recíprocos.

11. Thg1 Cexg4??

Fez muito mau negócio ao trocar os dois cavalos por torre e peão. Além disso, com que peças vai agora defender o rei?

13. Txg4 Cxg4 14. Dxc4 g6

Enfraquece ainda mais o roque, mas se 4... Bf6, então 15. f4 com a ideia de e5 e Ce4.

15. h4 e5

15... h5 impede a abertura da coluna h, mas 16. Dg3 ameaça 17. Bxe6 18. Cxe6 fxe6 19. Dxc6+ Rh8 20. Dxc5+ Rg8 21. Tg1+.

16. Cf5 h5??

Perde imediatamente, mas não há salvação mesmo com 16... Rh8 17. Tg1 Bf6 18. Cd5 Dd8 19. Cxf6 Dxf6 20. Bg5.

17. Dxc6+ 1:0

P. — 1) Quais os livros que me aconselha no campo dos problemas e dos finais? Onde os posso adquirir?

2) Gostaria que me comentasse as partidas que junto e me dissesse qual o nível por mim atingido.

João M. F. Belo — CASTELO BRANCO

R. — 1) Alguns dos melhores livros de iniciação aos problemas encontram-se esgotados. Bons são: *An ABC of Chess Pro-*

blems, de John Rice e *Chess Problems, Introduction to an Art*, de Michael Lipton, R. C. O. Mathews e John Rice, edições Faber. Sobre finais são aconselháveis: *Teoria dos Finais de Partida*, de Y. Averbach, editado pela Presença, *Basic Chess Endings*, de R. Fine, editado pela Bell, *Finais de Peões*, de I. Maizelis, *Finais de Alfil y de Caballo*, de Y. Averbach e *Teoria de Finais de Torre*, de G. Lowenfish e W. Smyslov, todos da Coleccion Escaques, Ediciones Martinez Roca, Barcelona.

Poderá adquiri-los na Livraria Portugal, Rua do Carmo 70, Lisboa ou a Joaquim Durão, Rua Luciano Cordeiro, 19, r/c Esq.º, Lisboa.

2) CARLOS ALBERTO — JOÃO BELO

Castelo Branco 1977

Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 d6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 e5?

Lance prematuro, pois a diagonal a4-e8 não está controlada. As brancas podem obter vantagem com 6. Bb5+ com a ideia de Cf5.

6. Cb3 Be6

O bispo aqui pode ser atacado com f4-f5. É preferível jogar Be7, 0-0 e aguardar os acontecimentos, a fim de escolher a melhor casa para o Bc8.

7. Be2 a6?

Escusado, além de que este peão deve ser empregado no ataque ao Cb3 com a5-a4-a3.

8. 0-0 Be7 9. f4 0-0 10. Be3

É melhor f5.

10... Dc7 11. Rh1

11. Cd2 ameaçaria 12. f5 Bd7 13. g4, com ataque.

11... Cc6

Deve jogar-se 11... Cbd7, mantendo livre a coluna c e preparando b5, Cb6 e Cc4.

12. f5 Bd7 13. g4 Ce8

As negras, sem qualquer espécie de contrajogo, retiram diante da avalanche dos peões brancos, e o ataque, se fosse bem conduzido, não lhes daria a mínima oportunidade de salvação.

14. Cd5 Dc8

Claro que se 14... Db8, 115. Cb6 ou se 14... Dd8, 15. Bb6.

15. Cb6 Dd8 16. Cxa8 Dxa8 17. g5 b5 18. f6

Não há necessidade de ser tão apressado.

18... gxf6 19. gxf6 Bxf6 20. Bh6 Bg7

21. Bxg7 Rxc7 22. Dd2

É melhor 22. Bg4.

22... Cd4? 23. Bd3?

O que havia contra 23. Cxd4? Nada,

CONSULTA

pois se 23... Dxe4+, 24. Cf3.

23... Ce6 24. Tg1+ Rh8 25. Dh6 f5
26. Cd2 Tf6 27. Dh4 d5 28. Dg3 C6g7
29. exf5 e4 30. Be2 Bxf5 31. Bh5 Bg6
32. Bxg6 Txg6 33. De3 Td6 34. Taf1 Tf6
35. Dh6 Txf1 36. Txf1 Cc7 37. Dc6 Cge6
38. Dxa8+?

38 38. Dd7 ameaçaria 39. Tf7.

38... Cxa8 39. Rg2?

39. Tf7 corta o caminho ao rei (a 7.ª fila é absoluta) e ameaça atacar os peões por trás.

39... Rg7 40. Rf2 Cac7 41. b3 b4 42. a3 bxa3 43. c4

A média que trocam peões as brancas aumentam as perspectivas de empate. Deviam ter jogado Re3, Ta1, etc..

43... Cc5 44. Re3 a5 45. Rd4 C5e6+ 46. Re5? dxc4 47. Cxc4 Cc5 48. Cxa5 C7a6?

48... e3 ameaça ganhar com e2 e a2.

49. Ta1?

Melhor é 49. Rd4.

49... e3 50. Rd4 Cb4 51. Rxc5 Cc2

52. Tg1+ Rf6 53. Cc4?

53. b4 ameaça fazer dama e dá a casa b3 para o cavalo defender a1.

53... e2 54. Cxa3 e1D 55. Txe1 Cxe1 56. Rc4?

56. b4 Cd3+ 57. Rc4 Cxb4 58. Rxb4 Rf5 e cai o Ph2. Correcto era 56. Rd5.

56... Cf3 57. b4 Cxh2 58. b5 Cf3 59. b6 Ce5+60. Rd5 Cd7 61. b7 Re7 62. Cc4 h5 63. Ce5 Cb8 64. Cc6+ Rd7! 65. Cxc8+ Rc7 ½:½

JOÃO BELO — DOMINGUES ISABELINHO

Castelo Branco 1977

Reti

1. Cf3 Cf6 2. b3 b6 3. Bb2 Bb7 4. d3

Em princípio, se se joga b3 e Bb2 deve jogar-se e3 e Be2 e, se g3 e Bg2, então d3. Por isto, era preferível 4. e3, já que 4. d3 não dá nenhuma perspectiva ao Bf1.

4... d6

Idem idem, aspas aspas. Melhor é 44... e6.

5. e4 e5 6. Be2 Be7 7. Cbd2 0-0 8. 0-0 Cc6 9. Te1 Te8 10. Cf1

É de considerar 10. Bf1, 11. g3 e 12. Bg2.

10... Bf6 11. Cg3 g6

Que faz agora o Cg3? 11. Ce3 era aconselhável.

12. Dd2 Bg7 13. h3 d5!

As negras tomam já a iniciativa.

14. exd5 Cxd5 15. Ch2 f5

Um pouco eufórico. 15... Cd4 é o lance justo, ocupando o posto avançado d4, a que se seguiria c5, Dd7 e Tad8. Se as brancas se decidem a expulsá-lo com c3, então o Pd3 ficam fraco.

16. Tad1 a5 17. Ba1?

É difícil dar um conselho às brancas, mas a casa a1 devia estar livre para disputar o domínio da coluna a às negras.

17... a4 18. Bf3 axb3 19. axb3 Ta2 20. Tb1 Cdb4

Era indicado 20... Cd4, ou 20... Dd6 para 21... Tea8.

21. Bxc6 Cxc6 22. Tb2 Ta5 23. c3 Da8 É mais activo 23... Dd5, com ameaças latentes na grande diagonal branca.

24. Dd1 Td8 25. Td2 Bh6 26. Tde2 Tad5 27. b4 Txd3 28. Db3+ Rf8? 29. b5 Ce7

Se as negras tivessem jogado 28... Rh8, como era prudente, poderiam agora responder 29... Cd4.

30. Txe5 T8d7 31. De6

As brancas têm agora alguma iniciativa.

31... T3d6 32. Dc4 Bg7 33. T5e2 Bd5?

Se 33... Bxg2 ento 34. Dh4. Era correcto 33... Bf6.

34. Dh4 Rg8??

34... Dd8 e se 35. Dxb7 então 35... Bc4.

35. Txe7 Bf6 36. Dxb7+ 1:0

Doas partidas apenas são uma amostra fraca para tecer apreciações correctas sobre o seu nível de jogo.

O facto de ter estado perdido em ambas e mesmo assim ter feito 1,5 pontos é demonstrativo de combatividade e sangue-frio para aproveitar as oportunidades que se lhe deparam, qualidades estas que considero indispensáveis para obter boas classificações. Qualquer jogador de força razoável sabe atacar e poderá fazer figura, mostrando aos amigos como «esmagou» o adversário, mas é na habilidade da condução da defesa que se reconhecem os bons jogadores.

Sobre a condução das aberturas ela foi fraca em ambos os jogos. Com brancas escolheu um sistema estéril, com uma deciente estrutura de peões (a2, b3, c2, d3, e4, em vez de a2, b3, c2, d2 — ou d4 — e e3). O jogo fechado tinha por certo a intenção de «segurar o resultado», mas no xadrez não se pode ser tímido e foi o adversário que, jogando 13... d5!, logrou vantagem. Com negras já mostrou mais agressividade, embora de execução incorrecta (5... e5?!).

A sua orientação do meio jogo enferma de uma característica grave: a ausência de plano geral e de planos concretos. Assim, foram os adversários que deram o tom às manobras ocorridas e só a deficiente execução final permitiu os volte-face. O único final jogado, apesar de estar ganho para as brancas, revelou a sua melhor característica: friza nas simplificações e mesmo um certo engenho.

A minha receita é:

1) Jogue bastante, *sobretudo* por correspondência. Pode julgar que é aborrecido, mas poderá progredir rapidamente. Em Castelo Branco não abundarão os craques, de modo que poderá enfrentar regularmente jogadores de força superior à sua. O tempo de reflexão permite consultar os livros, os amigos e pensar maduramente as posições. Verá assim «coisas» que nem sonharia se jogasse sobre o tabuleiro. Prefira jogo abertos numa primeira fase.

2) Veja e *reveja* partidas de jogadores fortes. Se estão comentadas acompanhe a exposição. Se não estão tente compreender o porquê das várias manobras. Aperceba-se da unidade de cada partida, de como estão logicamente ligados a abertura, o meio jogo e o final.

3) Leia e releia bons livros sobre as três fases da partida, privilegiando a compreensão sobre a memorização, sobretudo quando estudar aberturas. Na distribuição do seu tempo de estudo, dê prioridade aos finais, seguidamente ao meio jogo e, por fim, às aberturas. Aprenda primeiro a combinar e só se preocupe depois com a estratégia.

P. — Numa partida em que joguei de brancas contra Carlos Moysan ocorreu a posição do diagrama.



A continuação foi 5. Dxe5+ De7 6. Dxe7+ Bxe7 7. Bd3 Cc6 8. c3 etc.. Não seria melhor 5. Bd3?

Pedro M. R. Gonçalves — LISBOA

R. — Depois de 5. Bd3 as negras forçam a mesma continuação com 5... Cc6: não há alternativa para 6. Dxe7+ devido ao ataque sobre o Pd4.

PS: — A sua outra afirmação-pergunta sobre o xadrez português actual é demasiado lata para ser tratada nesta secção, cujo objectivo é tentar esclarecer questões de âmbito restrito, sobretudo de carácter técnico.

VICTOR SILVA



Próxima etapa: O ceptro mundial

Em Janeiro deste ano Maya Chiburdanidze, escolar de Tbilisi, completou 17 anos. Nenhuma xadrezista do mundo conseguiu com tão pouca idade tão grandes êxitos. Mais ainda, o xadrez sempre foi considerado como não sendo um jogo infantil: a capacidade de o absorver na sua essência só se adquire — diz-se — com mais idade.

Porém, Maya aos 9 anos já participava em competições nacionais, aos 13 recebia o título de mestre internacional, feminino, e aos 17 conta com cinco participações em campeonatos da URSS, recebendo o título de campeã do país e estabelecendo um original recorde: jogou todo o torneio sem ter sofrido uma única derrota (ver RPX n.º 11, pág. 185).

Agora conquistou o direito a participar na final do Campeonato do Mundo que terá início em 18 de Agosto, em Pizunda, ao derrotar na meia final a israelita Alla Kushnir por 7½:6½.

Tbilisi, que é reconhecida como um importante centro de xadrez, proporcionou o ano passado toda uma plêiade de talentosas xadrezistas. A capital da Georgia possui um Palácio de Xadrez onde as praticantes de categoria internacional trabalham com as principiantes. A modalidade é deveras popular nesta república.

Tudo isto desempenhou um importante papel em Maya. Nascida em Kutaisi, ali começou a praticar xadrez. Ao princípio em sua casa, depois no Palácio de Pioneiros. Posteriormente quando as suas capacidades se começaram a revelar com mais brilho, e para que pudesse continuar a praticar a modalidade, mudou-se para Tbilisi com a sua mãe, professora de literatura e língua russa.

Maya estuda na escola desportiva superior e termina agora o décimo grau de ensino geral, após o qual conta entrar para a Universidade de Tbilisi. Tem todavia

de estudar muito, pois por vezes é obrigada a faltar às aulas. Mais ainda, o seu interesse pela literatura georgiana clássica fez com que tivesse aprendido a língua georgiana antiga sem mestres.

«É uma jovem de talento e trabalha seriamente com o (nosso) jogo-ciência. Sabe jogar, está bem preparada e continua aperfeiçoando-se» — disse Nona Gaprindashvili da sua jovem amiga e agora rival no tabuleiro.

Faz três anos que, no Palácio de Xadrez de Tbilisi, Maya entregou a coroa de campeão do mundo a Nona. Em Agosto sentar-se-ão perante o mesmo tabuleiro. «Independentemente de como venha a terminar essa lide, é já tão grande o êxito conseguido pela jovem, que nos unimos aos seus admiradores felicitando-a sinceramente» — diz-nos Davitaya num artigo gentilmente cedido pela Novosti.

Maya iniciou o match forma fulgurante, atingindo os 3-0 num ápice. Porém a recuperação de Alla veio lançar novas achas na fogueira que ameaçava extinguir-se.

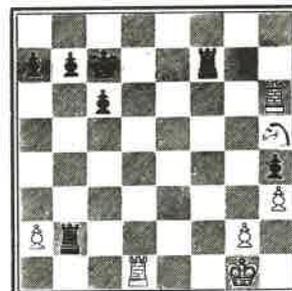
Contra o habitual e4 da soviética, Kushnir utilizou sistematicamente as semi-abertas (Caro-Kann, Pirc, Siciliana) e, curiosamente, as suas três únicas vitórias foram obtidas com negras. Com brancas utilizou invariavelmente d4, ripostando-lhe sempre Maya com a defesa Índia de Rei que parece ter resultado num antídoto eficaz, apesar de Kushnir ter tentado surpreender a sua adversária, nunca repetindo contra a referida defesa o mesmo sistema.

Chiburdanidze utilizou os grandes mestres Gourguéridzé como seu segundo e Geller como preparador teórico nas aberturas.

Podemos afirmar que se tratou dum match combativo se tivermos em conta a meia dúzia de adiamentos verificados.

Vejamos a posição do adiamento da 2.ª partida:

CHIBURDANIDZE — KUSHNIR



A vantagem material das brancas é contrariada pela colocação do seu rei que tem o passo cortado, falta-lhe mobilidade, e pela maioria de peões negros (3 contra 1) na ala de dama. As brancas talvez pudessem ter jogado. 41. Cf6, ameaçando obter por sua vez peões passados na ala de rei. Contudo o 41.º lance era o lance secreto a ser selado e, para não correr riscos desnecessários antes do adiamento, Maya continuou com 41. a3 que até mantém a ameaça, visto a posição não ser nada clara após 41... Txa2.

No reatamento Kushnir prosseguiu com 41... Tff2 42. Tg6 Tbd2 43. Tg7+ Rb6 44. Txd2 Txd2 45. Tg4 Re5 46. Txh4 b5 47. Cf6 c5 48. Tg4 b4 49. Ce4 Td1+ 50. Rf2 bxe4 51. Cc3 Td4 52. Re3 Tb4 53. Rd3 Tb2 54. g3 Tg2 55. Ta4+ Rb6 56. Ce2 Rb5 57. Txa3 c4+ 58. Re3. a5 59. Ta1. Th2 60. h4 Rb4. A peça extra não deixa dúvidas quanto à vitória final e muito menos após se terem apaziguado as escaramuças da ala de dama.

61. Tb1+ Ra3 62. Tb5 a4 63. h5 Tg2 64. h6 c3 65. Th5 c2 66. Th1. 1:0

Passemos agora à 4.ª partida do match.

CHIBURDANIDZE — KUSHNIR

Caro-Kann

1. e4 c6 2. d4 d5 3. Cd2 dxe4 4. Cxe4 Cd7 5. Bc4 Cgf6

Na 8.ª partida jogar-se-ia 5... Cdf6 6. Cxf6+ Cxf6 7. Cf3 Bf5 8. 0-0 e6 9. c3 Bg4 10. h3 Bxf3 11. Dxf3 Be7 12. Bf4 0-0 13. Tad1 Cd5 14. Bc1 Bg5, e Kushnir conseguiu equilibrar facilmente. Após novas rápidas trocas entrar-se-ia num final de torres igualado. Porém a divisão do ponto registar-se-ia apenas ao 42.º lance.

6. Cg5 e6 7. De2 Cb6

Claro que se 7... Be7? 8. Cxf7!

8. Bd3 h6 9. C5f3 c5 10. dxc5 Cbd7

Ou 10... Bxc5 11. Ce5 Cbd7 12. Cgf3 Cxe5 13. Cxe5 0-0 14. 0-0 b6 15. Td1 De7 16. b4 Bd6! =

M. Chiburdanidze	½	1	½	1	1	0	½	½	½	0	1	0	½	½	7½
A. Kushnir	½	0	½	0	0	1	½	½	½	1	0	1	½	½	6½

Luís Ochoa vencedor do Torneio «3.º Aniversário do C.S.C.T.C.»

O Centro Social e Cultural dos Trabalhadores do Comércio — que funciona nas antigas instalações do velho Hotel Francfort, no Rossio de Lisboa — desde há tempos que tem colaborado na actividade do xadrez, cedendo as suas salas para nelas se realizarem torneios oficiais de participação numerosa. Comemorou o 3.º aniversário com um «Open» de xadrez (entre outras festividades), que concitou larga participação de jogadores de vários clubes e de não federados. O ritmo de jogo foi (para cada) de hora e meia para os primeiros 36 lances, seguindo-se eventualmente quinze minutos para acabar a partida.

A prova reuniu 76 concorrentes (concluindo-a 69) e disputou-se em sete jornadas pelo sistema suíço. A classificação dos mais pontuados:

1.º Luís Ochoa, 6½; 2.º-3.º Joaquim Anibal, Armando Lopes, 6; 4.º-5.º Tomé Duarte, Alvaro M. Fernandes, 5½; 6.º-13.º Amílcar Miranda, Vasco Santos, Ricardo Cardoso, Jorge Garrana, Alberto Silva, Fernando Gomes, Tomás de Almeida, João Martins.

Desde a primeira sessão, Luís Ochoa ocupou a primeira mesa, vencendo sucessivamente Manuel Santos, Carlos Martins, Ricardo Cardoso, Correia Lopes, Vasco Santos e Joaquim Anibal, empatando por fim com Tomé Duarte, decisivo para a sua justa vitória no torneio.

Eis a partida disputada entre os dois primeiros classificados:

JOAQUIM ANIBAL-LUIS OCHOA *Siciliana*

1. e4 c5 2. Cf3 d6 3. d4 Cf6 4. Cc3 cxd4 5. Cxd4 a6 6. Bg5 e6 7. f4 Be7 8. Df3 h6 9. Bh4 Dc7 10. 0-0-0 Cbd7 11. f5 e5 12. Cb3 b5 13. a3 Bb7 14. Bd3 Cc5 15. Bf2 Cxb3 16. cxb3 d5 17. Rb1 b4 18. axb4 d4 19. Ca4 Bxb4 20. g4 Dc6 21. De2 0-0 22. Tc1 Dd6 23. h4 Bc6 24. g5 Bxa4 25. bxa4 Cd7 26. gxh6 Dxh6 27. Thg1 Tf8 28. Bc4 Rf8 29. Ra2 Cb6 30. Bb3 Ta7 31. Tc2 Td7 32. Dd3 Be7 33. Tgc1 Dd6 34. Dxa6 Ta8 35. Db5 Tda7 36. Tc6. Cxa4.

Seguiu-se o período de semi-rápidas. De notar a «polvorosa» posição na coluna a e a futura influência do domínio da dama preta na grande diagonal branca.

37. Tc8+ Bd8 38. Rb1 Cb6 39. Txa8 Cxa8 40. Tc8 Cb6 41. Tc6 Db8 42. Be1 Db7 43. Tg6 Dxe4+ 44. Rc1 Ta1+ 45. Rd2 Dxe1+ 0:1

Ameaça-se 60... Te4++ e 60... Thf2+; e se 60. Te1 c1D+

É notório em quase todas as partidas, o esforço de Kushnir em inverter lances ou utilizar variantes menos «batidas», o que deve ter forçado ambas a uma longa preparação teórica.

CHIBURDANIDZE — KUSHNIR *Pirc*

1. e4 g6 2. d4 Bg7 3. Cf3 c6 4. Bd3 d6 5. 0-0 Bg4 6. c3 Cf6 7. Cbd2 0-0 8. h3 Bc8 9. a4 b6 10. De2 a5 11. Te1 Ta7 12. Cf1 Dc7 13. e5 Cd5 14. Cg3 dxe5 15. Cxe5 Cd7 16. Cxd7 Bxd7 17. Df3 Be6 18. Bd2 Dd7 19. Ce4 h6 20. Tad1 Bf5 21. Cg3 Bxd3 22. Dxd3 Tae8 23. c4 Cb4 24. De4 e6 25. Bf4 Tad8 26. De2 De7 27. Be3 Dh4 28. d5 cxd5 29. Bxb6 Tb8 30. Bc7 Tb7 31. Bd6 Td8 32. c5 Tc8 33. b3 Df6 34. Te1 Db2 35. Dd1 Ca2 36. Tb1 Ce3 37. Txb2 Cxd1 38. Ta2 Tc3 39. Ta3 h5 40. Rf1 h4 41. Ce2 (lance secreto) Ce4 42. Ta2 Cxd6 43. cxd6 Be5 44. Te1 Txc1+ 45. Cxc1 Bxd6 46. Tc2 Ba3 47. Re2 Re7 48. Tc3 d4 49. Tc4 e5 50. Cd3 e4 51. Ce5 Bxc5 52. Txc5 Txb3 53. Txa5 Tb2+ 54. Re1 d3 55. Te5 f5 56. a5 Te2+ 57. Rf1 Ta2 58. Re1 Rf6 59. Td5 Re6 60. Tb5 f4 61. Tb8 Txa5 62. Te8+ Rd5 63. Td8+ Rc4 64. Tc8+ Rd4 65. Td8+ Td5 66. Tg8 e3 67. fxe3 fxe3 68. Rd1 Ta5 0:1

Por curiosidade, refira-se que a partida mais longa do match foi a 7.ª, que terminou ao 82.º lance. Vejamos finalmente a 12.ª partida do match, o qual teve lugar em Bad Kissingen.

CHIBURDANIDZE — KUSHNIR *Siciliana*

1. e4 c5 2. Cf3 e6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 d6

Na 14.ª partida jogou-se 5... Bb4 6. e5 Cd5 7. Dg4 Rf8 8. Bd2 Cxc3 9. bxc3 Ba5 10. Dg3 a6 11. f4 d6 12. Bd3 Bb6 13. 0-0 Cc6 14. Be3 h5 15. Rh1.

6. g4 h6 7. g5 (ataque Keres) hxg5 8. Bxg5 Cc6 9. Dd2 Db6

Outra hipótese seria 9... a6 10. 0-0-0 Bd7 11. h4 Dc7 12. Be2 0-0-0 13. f4 Be7 14. h5 Rb8 15. Rb1 Be8 16. Bf3 com pequena vantagem das brancas

10. Cb3 a6 11. 0-0-0 Dc7

Se 11... Bd7 12. Bf4! Be5! 13. Be3 Dc7 14. f4 com pequena vantagem das brancas.

12. Bg2 Ce5 13. f4 Cc4 14. Dd4 Bd7 15. e5 Ch7 16. exd6 Cxd6 17. The1 Tc8 18. Td2 Cxg5 19. fxg5 Cf5 20. Dg4 Be7 21. Tde2 Th4 22. Dxf5 exf5 23. Txe7+ Rf8 24. Bd5 Df4+ 25. Rb1 Be6 26. Bxe6 fxe6 27. T7xe6 Dxg5 28. T8e2 Dh5 29. Cc1 Txb2 30. Te5 g6 31. Cd3 Th1 32. Cf4 Txe1+ 33. Txe1 Dg4 34. Ccd5 g5 35. Cd3 f4 36. a3 Dg2 37. Cc3 Te8 38. Tc1 f3 0:1

SOBREDA ANTUNES

11. Ce5 Cxe5 12. Dxe5 Cd7
Mais empatativo seria 12... Da5+ 13. Bg2 Dxc5 14. Cf3 Dxe5 15. Cxe5 Bc5 ou 15... Bd6

13. De2 Cxc5 14. Bb5+ Bd7 15. Bxd7+ Dxd7 16. Cf3 Bd6 17. 0-0 0-0 18. b3 Tfd8 19. Bb2 Dc6 20. Tad1 Dc4 21. Dxe4 Cxe4 22. Td4 f5 23. Tfd1 Tdc8 24. c4 Tc6 25. Ce5 Te6 26. f3 Bxe5 27. Td8+ Txd8 28. Txd8+ Rf7 29. Bxe5 Cf6 30. Tb8 Txa2 31. Txb7+ Rg6 32. Te7 Ta3 33. c5 Txb3 34. c6 Tb1+ 35. Rf2 Tc1 36. c7 f4

A última resposta? Seja como for a imobilidade da ala de rei negra é deveras aflitiva. Ar precisa-se...

37. Bxf4 Tc2+ 38. Re1 Cd5 39. Te8! Cb6 40. Be6 Rf7 41. Tb8 (o lance secreto) g5?! 42. Th8 Rg6 43. Tf8 Tc6 44. g4 h5 45. Tf6+ Rh7 46. gxh5 Rg8 47. Th6 1:0

Das sete vitórias registadas no match, somente nestas duas partidas as brancas conseguiram sair vencedoras; nas restantes cinco, as negras farão o rei adversário inclinar-se.

E eis que na 5.ª partida Maya eleva para 3-0.

KUSHNIR — CHIBURDANIDZE *Índia de Rei*

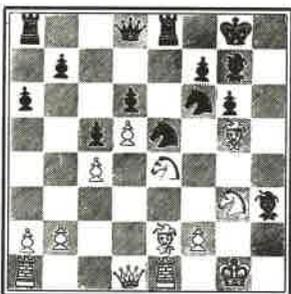
1. d4 Cf6 2. c4 g6 3. Cc3 Bg7 4. e4 d6 5. Be2 0-0 6. Bg5 c5 7. d5 h6

Aqui as hipóteses para as negras são várias: e5, Cbd7, Ca6, b5, a6, Da5, e6.

8. Be3 e6 9. h3

Normalmente prefera-se 9. Dd2 exd5 10. exd5 Rh7 11. h3 Bf5?!; 11... De7?!; 11... Cg8 dá jogo confuso; 11... Ca6 =; 11... Te8!

9... exd5 10. exd5 Te8 11. Bd3 Ch5 12. Cge2 Cd7 13. g4 Chf6 14. Cg3 Ce5 15. Be2 a6 16. 0-0 h5 17. Bg5 hxg4 18. hxg4 Bxg4 19. Cce4 Bh3 20. Te1



20... Cxe4 21. Bxd8 Cxg3 22. fxg3 Txd8 23. Db3 Bc8 24. Tf1 Td7 25. Tae1 Tde7 26. Rg2 Cd7 27. Dd1 Bxb2 28. Bg4 Be5 29. Th1 f5 30. Bf3 Cf6 31. Dd2 Bd7 32. Th6 Rf7 33. Dg5 Tg8 34. g4 Tg7 35. Tf1 Bd4 36. Th8 Cg8 37. Dh4 Bf6 38. g5 Be5 39. Te1 Rf8 40. Te2 Tgf7 41. Dh6+ Tg7 (lance secreto) 42. Te3 b5 43. Ta3 bxc4 44. Txa6 c3 45. Bd1 Bb5 46. Ta5 Rf7 47. Dh3 Bc4 48. Df3 Bd4 49. Ta4 Bb5 50. Txd4 cxd4 51. Df4 d3 52. Dxd6 c2 53. Bxc2 dxc2 54. Th1 Bd3 55. Ta1 Th7 56. Dg3 Te2+ 57. Rf3 Thh2 58. e4 Be4+ 59. Rf4 Bxd5 0:1

Vamos compor um dois-lances?!

Dos muitos milhões de homens e mulheres que têm, através dos tempos, praticado e praticam o xadrez (partida), só uma minoria, de escassos milhares, talvez, se tem dedicado à composição de problemas.

Os homens, quase totalmente, porque no campo feminino só conheço um caso a inglesa W. J. Baird (1859-1924) que compôs mais de 2000 problemas, na maioria retrógrados, simbólicos e fantasistas.

Que justificação terá esta «ignorância» feminina do problema, sabendo-se que na partida há tantas e tão fortes jogadoras?

Também na composição musical, por exemplo, onde houve uma Mozart, para só citar este nome?

Há certamente determinantes psico-(fisiológicas?) comuns nesta sua «aversão» à arte de compor, na Música como no Xadrez.

Tema certamente muito curioso e profundo. Não está, aliás, ao meu alcance o seu desenvolvimento e não é ele que me traz a subscrever esta crónica.

O que pretendo é dar uma ajuda aos xadrezistas interessados em tentar a composição.

Como começar, então?

Lançar no tabuleiro meia dúzia de peças, como quem semeia, e aguardar as suas reacções mútuas?

Não!

É preciso ter uma ideia, um tema.

Esta ideia pode perfeitamente derivar dum partida — geralmente dum final.

Ou ser inspirada por outro problema que despertou o nosso interesse.

Porque a composição é, geralmente, antecedida pela prática da solução.

Só pela análise de muitos problemas, pelo seu «conteúdo» que não pela simples descoberta da *chave*, se podem assimilar ideias, esquemas e até «truques» usados no porfia-de labor que é *construir* um problema.

Alguém disse, e não recordei agora quem foi, que «a obra de arte tem 10% de inspiração e 90% de transpiração». E é verdade!

Vamos pois leitor, se quiseres, trilhar ambos os caminhos na rota do ideal, e ultrapassar sucessivos obstáculos que se levantarão antes de alcançarmos o objectivo — um problema correcto.

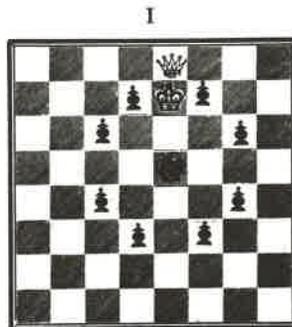
Qual a ideia?

Escolhi uma simples, meramente formal digamos, inspirada nas posições do «Diamante negro» que vimos na crónica anterior.

Será, pois, uma problema usando um máximo de peões pretos, com o rei no centro, mas que seja absolutamente simétrico na disposição quantitativa das peças.

Mas nada de copiar, leitor, e para fugirmos ao dispositivo poligonal conhecido, tentaremos dar aos peões uma disposição «curva».

Instintivamente coloquei no tabuleiro os peões e o seu rei conforme o esboço I.



E para travar o Rei preto, ao norte, usamos o rei branco, donde logo salta à vista a possibilidade de *uma bateria real* estabelecida com a dama branca em e8.

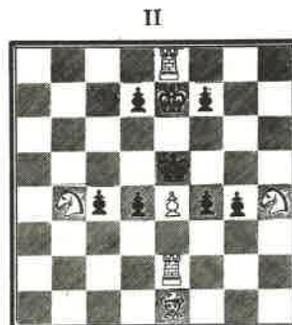
E esfregávamos as mãos de contentes porque 1... f6 2. Rxd7++, 1... f5 2. Dh8++ e as correspondentes variantes do lado da dama, já que há simetria 1... d6 2. Rxf7++ e 1... d5 2. Db8++.

Nesta altura o leitor chama-me a atenção dizendo, com razão, que realmente não vê o mate, porque as casas d5, d4, e4, etc. não estão controladas pelas brancas.

Não estão, mas é como se estivessem. É assim que o compositor trabalha: estabelece o esquema de mate sem curar de outras casas do campo de rei, as quais mais tarde serão devidamente controladas.

Voltando ao nosso esquema. Este início, que parecia fecundo, rapidamente se desmoronou. Porque é possível 1. Dh8+ f6 2. Dxf6++, e 1. Db8+, etc. e isto é a demolição do futuro problema. A dama em e8 é aqui uma peça «perigosa» e até 1. Dxf7 (ou d7) seriam demolições. A dama é, portanto, «expulsa».

Mas se for uma torre? Ela não dará xeque em h8.



E tentamos o esboço II, no qual já vemos controladas as «casas sul» e «centro» do campo do rei. E repetimos a ideia de *bateria*, agora de torre e peão.

O esboço é um bloqueio completo. 1... f6 2. Rxd7; 1... f5 2. exf5; 1... f3 2. Bg3; 1... g3 2. Cf3; mates correspondentes na ala da dama.

Seria, pois, um problema aceitável, mesmo com algum interesse dentro da velharia que é o tema de peões. Mas, e a chave? Dentro desta posição simétrica não há chave capaz. Pelo contrário, existem duas chaves de ameaça que constituem demolição 1. Cf5 e 1. Cd5, ameaçando mates respectivamente em 2. Rxf7, 2. Rxd7. Abstraindo destas demolições e admitindo que tinha já sido feita a chave, ainda o problema não presta porque, sendo de bloqueio, tem duais: 1... f5 2. exf5 ou Cg6, 1... f6 2. Rxd7 ou Cg6, etc., etc.

Temos, pois, que continuar a aperfeiçoar o esboço com duas preocupações: eliminar as dualidades, criar uma posição que possibilite uma chave aceitável, senão brilhante.

Vamos manter a *bateria real*; como o lance 1... f5 se pode transformar num auto-obstrução, criamos um novo mate de cavalo — e o seu simétrico, claro.

E chegamos ao esboço III que apresenta ao sul novos esquemas de mates.



É uma linda posição de bloqueio completo e uma boa chave, 1. Da1.

Estude o leitor as variantes completamente, que conduzem a 10 mates diferentes! Uma beleza!

Mas, leitor há sempre um «mas»...

Infelizmente nem só 1. Da1 resolve 1. g4 transforma o problema em bloqueio de ameaça, 2. Cxf7, e também é solução. Para pôr um peão em h5, que eliminaria o peão branco quando fosse a g4, não há peões pretos.

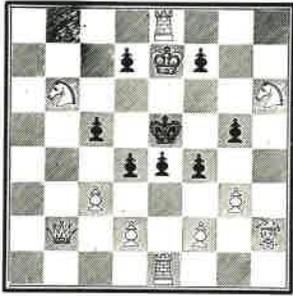
Só uma fuga para o rei preto, que a chave elimine, poderá dar a posição possível dentro deste esquema.

Chegamos finalmente à nossa «obra de arte», o inédito IV, bastante semelhante mas que é apenas um bloqueio incompleto, porque não há mate previsto para 1... e3. Esta é a preparação da fuga do rei preto, que funcionará se 1. g4.

O peão de d2 é uma triste necessidade, ou viria outra demolição 1. Txe4+ Rxe4 2. De2++.

O peão de f2 só serve para obter a simetria a que nos obrigámos.

IV

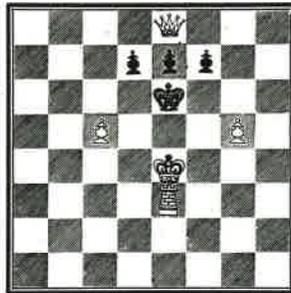


A chave é 1. Te3 e há 10 mates diferentes, o que não é mau.

Mas o problema é apenas regular; não será *ainda* com ele, leitor, que tu e eu alcançaremos a imortalidade.

E agora, leitor que até aqui me acompanhaste, passarás a «trabalhar» sozinho. No esboço V, volta a ideia da dama em e8, a bateria real muda para o sul e é combinada com xeques ao rei branco.

V



O bloqueio é completo, mas há duas chaves 1. Te2/e1.

Terei, portanto, muito interesse em publicar com os devidos comentários, o trabalho do leitor que queira dar-se à tarefa de corrigir o problema, dando-lhe *uma só* chave, bem como a sua apreciação dos esboços anteriores, em que «colaborámos».

Se houve interesse em me acompanhar nesta aventura que é a composição; se tiveste tenacidade para estudar os exemplos propostos; se tens paciência para tentar e tentar sempre, obter a posição óptima, envia-me o resultado do teu próprio esforço.

Mas se não tens pelo menos essa paciência desilude-te, leitor, nunca serás um problemista!

RUI NASCIMENTO



MIGUEL COSTA



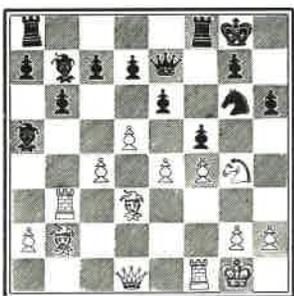
MIGUEL COSTA

PARTIDAS RECENTES

BALASHOV-ROMANISHIN

Lvov, Znal 4.
Índia de Dama

1. d4 Cf6 2. c4 e6 3. Cf3 b6 4. Cc3 Bb4 5. e3 Bb7 6. Bd3 Ce4 7. 0-0 Cxc3 8. bxc3 Bxc3 9. Tb1 Cc6 10. Tb3 Ba5 11. e4 h6 12. d5 Ce7 13. Bb2 0-0 14. Ce5 Cg6 15. Cg4 De7 16. f4 f5.



17. exf5 exf5 18. Cxh6+! gxh6 19. Dh5 Rh7 20. Bxf5 Txf5 21. Dxf5 Tf8 22. Dc2 Dc5+ 23. Rh1 Bxd5 24. Tg3 Tg8 25. f5 Cf8 26. f6+ Tg6 27. Tgx6 Cxg6 28. f7 1:0

SMYSLOV-SVESHNIKOV

Lvov, Zonal 4
Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 Cc6 3. Cc3 e6 4. d4 cxd4 5. Cxd4 Cf6 6. Cdb5 d6 7. Bf4 e5 8. Bg5 a6 9. Ca3 b5 10. Cd5 Be7 11. Cxe7 Cxe7 12. Bd3 Bb7 13. Bxf6 gxf6 14. c4 bxc4 15. Cxc4 d5 16. exd5 Dxd5 17. Cd6+ Rf8 18. Be4 Da5+ 19. Dd2 Dxd2+ 20. Rxd2 Td8 21. Bxb7 Txd6+ 22. Rc2 Tb6 23. Bf3 Rg7 24. Tad1 Thb8 25. b3 Cf5 26. Td7 Cd4+ 27. Rb2 Cxf3 28. gxf3 f5 29. Te1 Rf6 30. Tc1 Tf8 31. h4 Te6 32. a4 Rg6 33. Tg1+ Rf6 34. Tc1 Rg6 35. Tcc7 e4 36. Tc3 Tf6 37. Td5 Te8 38. Te3 Rh5 39. fxe4 Rxh4 40. e5 f4 41. Te1 Tfe6 1/2-1/2

GULKO-GELLER

Lvov, Zonal 4
Espanhola

1. e4 e5 2. Cf3 Cc6 3. Bb5 a6 4. Ba4 Cf6 5. 0-0 Be7 6. Te1 b5 7. Bb3 d6 8. c3 0-0 9. d4 Bg4 10. Be3 d5 11. exd5 exd4 12. Bxd4 Cxd4 13. cxd4 Bb4 14. Cc3 a5 15. a3 Bxc3 16. bxc3 a4 17. Ba2 Dd6 18. h3 Bxf3 19. Dxf3 Dxa3 20. Bc4 Dd6 21. Bxb5 Dxd5 22. Dxd5 Cxd5 23. Bc6 Tad8 24. Bxd5 Txd5 25. Txa4 Tc8 26. Tc4 Rf8 27. Rf1 Ta5 28. Tc6 Ta7 29. g4 h6 30. Te5 Tb8 31. Re2 Tb2+ 32. Re3 g6 33. h4 Tc2 34. f3 Ta3 35. Tec5 Ta1 36. Txc7 Te1+ 37. Rf4 Tf2 38. Te5 Te1 39. Te3 f6 40. Tc8+ Rf7 1:0

LUIS SANTOS ARTUR AZUL

Corr. 1978

1. d4 c5 2. d5 e5 3. e4 d6 4. Cc3 Be7 5. Cf3 Bg4 6. h3 Bh5 7. Be3 Cf6 8. g4 Bg6 9. Cd2 h5 10. g5 Ch7 11. h4

f6 12. Be2! (com ligeira vantagem branca) Cf8 13. Cc4!7 (13. a4!) Cbd7 14. Tg1 Cb6 15. gxf6 Bxf6! (15... gxf6! com jogo confuso) 16. Cxb6 Dxb6 17. Tgx6! Cxg6 18. Bxh5 0-0-0!7 (18... Rf7 19. Dg4 Txh5 20. Dxh5 Th8 — se 20... Dxb2 21. Tb1 Dxc3+ 22. Bd2 Dh3! 23. Txb7+ Be7 24. Bg5 Te8 25. Bxe7 Txe7 26. Txe7+ Rxe7 27. Dxg6 com ligeira vantagem branca — 21. Df5 Txh4! — se 21... Dxb2 22. Tb1 Dc3+ 23. Bd2 Dxc2

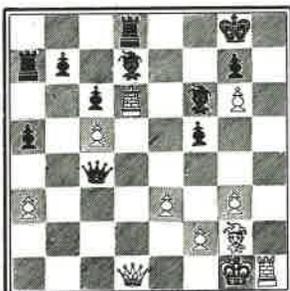
24. De6+! Rf8 25. Txb7 Dxe4+ 26. Be3 Dh1 27. Rd2+ — 22. 0-0-0 e as brancas estão um pouco melhor) 19. Bxg6 Txh4 20. Rd2! Dxb2 21. a4! Db6!7! (21... Db4! 22. a5!) 22. a5! Da6 (22... Dc7? 23. Cb5 Db8 24. Bf5+) 23. Bh5! Tdh8 24. Be2 c4 25. Ta4! Th1 26. Dxh1! Txh1 27. Bxc4 b5 28. Cxb5 (28. axb6+) Rd7 29. Cxa7 Db7 30. Bb5+ Re7 31. a6 Da8 (31... Dc7 32. Bc6! Rf7 33. Cb5 De7 34. a7 Th8 35. a8D Txa8 36. Txa8 Rg6 37. Te8! Df7 38. Th8! Be8+) 32. Tc4! Bg5 33. Bxg5+ Rf7 34. Tc8 Dxa7 35. Be8+! 1:0

(notas de LUIS SANTOS)

PARA RESOLVER

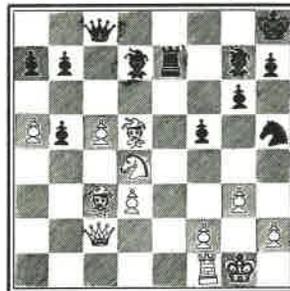
Combinações

34
KEVORKOV-TARASOV
URSS 1950



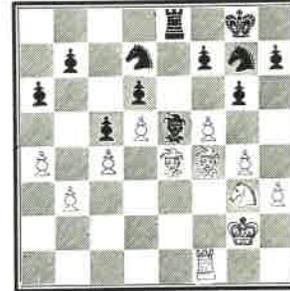
As brancas ganham

35
CALVO-BYRNE
Montilla-Morilles 1977



As brancas ganham

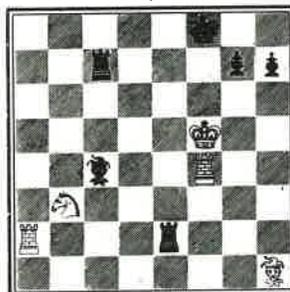
36
HORT-FERNANDEZ
Checoslováquia 1977



As brancas ganham

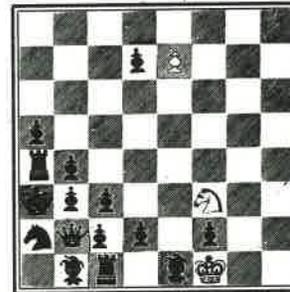
Estudos e Finais

34
V. A. KAROLKOV e
L. MITROFANOV
«Schach-Echo» 1958
3.º prémio



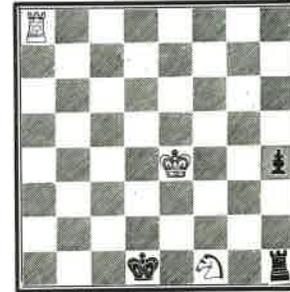
As brancas jogam e ganham

35
T. B. GORGIEV
«Shaklimaty v SSSR» 1967
3.º menção honrosa



As brancas jogam e ganham

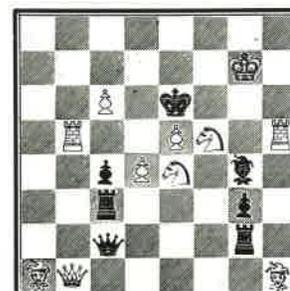
36
A. S. KAKOVIN
«Shakhmaty v SSSR» 1951



As brancas jogam e ganham

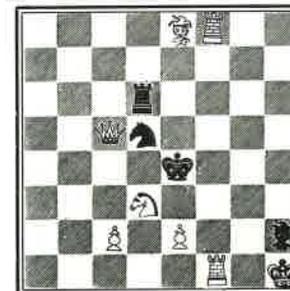
Problemas

34
K. A. L. KUBBEL
«La Settimana Enigmistica»
1934 — 5.º prémio



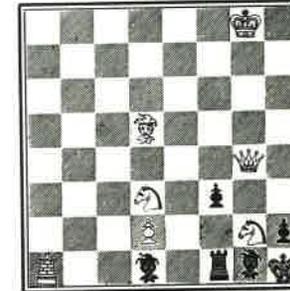
2++

35
S. EKSTROM
«Tidskrift for Schack» 1942



2++

36
A. MARI
«Itália Scacchistica» 1934
3.º prémio



3++